ANO 29.º — DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1950 — N.º 9798

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro das Obras Publicas, com alguns dos técnicos do seu ministério e autoridades da Madeira, analizando o projecto e o local das obras para a construção da central hidroeléctrica da Calheta. O sr. eng.º Frederico Ulrich, concluida a sua visita regressa a Lisboa depois de amanhã

O ministro das Comunicações

inaugurou hoje na Covilhã

o novo edifício dos Correios

COVILHÃ, 12. *(Pelo telefone)*.—Teve o maior significado a cerimónia da inauguração do magnifico e luxuoso edificio dos C. T. T. desta cidade. A Praça do Municipio, fronteira á construção, estava repleta de povo, fazendo a guarda de honra um destacamento do batalhão de Caçadores 2, corporação dos bombeiros, M. P. e escuteiros.

O sr. ministro das Comunicações chegou acompanhado do seu chefe de gabinete, sendo aguardado pelo governador civil de Castelo Branco, presidente do municipio local, pelo correio-mor, eng.º Couto dos Santos, comandantes da P. S. P. distrital e concelhia, juizes dos tribunais Judicial e do Trabalho, reitor do liceu, director da Escola Industrial Campos Melo, provedor da Misericórdia e muitas outras individualidades.

Num dos salões do edificio inaugurado, efectuou-se, imediatamente, a sessão solene presidida pelo sr. coronel Gomes de Araujo e na qual usaram da palavra o presidente do Municipio da Covilhã, o correio-mor e o administrador adjunto, sr. eng.º Duarte Calheiros que se referiram ao significado da cerimónia que estava a decorrer.

No final, o sr. coronel Gomes de Araujo agradeceu o honroso convite que lhe havia dirigido o povo da Covilhã, felicitou-o pelo melhoramento inaugurado e agradeceu o brilho da recepção que lhe havia sido prestada.

O sr. ministro das Comunicações seguiu depois para as Penhas da Saude.

Novos embaixadores

de Portugal

em Londres e Washington

Foram designadas oficialmente as individualidades que vão prover duas vagas abertas nas embaixadas de Portugal no estrangeiro: para Londres vai o sr. dr. Rui Ulrich, para Washington o sr. dr. Luís Esteves Fernandes. O primeiro, que volta para o cargo que já ocupou de 1933 a 1935, é professor universitário e tem participado de numerosas conferências internacionais, em muitas delas como presidente da delegação portuguesa. Pessoa de alto prestígio nos meios económicos, é procurador á Camara Corporativa. Vai suceder no posto ao sr. duque de Palmela.

O sr. dr. Luís Esteves Fernandes, que vai substituir o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, é um diplomata de carreira, que entrou para os quadros do Ministério, por concurso, em 1920. Prestou serviço em muitos postos diplomáticos no estrangeiro, designadamente no Extremo Oriente, tendo sido o nosso ultimo ministro em Tóquio, donde regressou no fim da guerra. Tem ocupado, desde então, o cargo de director geral dos negócios diplomáticos e, nessa qualidade, tem orientado as negociações para os diversos acordos comerciais ultimamente celebrados.

Depois destas nomeações, apenas continua vaga a embaixada de Portugal no Rio, finda que foi a missão do embaixador dr. João Bianchi.

O Sporting perdeu na Tapadinha

pelo que o Benfica vencedor do Lusitano

aumentou para 6 pontos a sua vantagem de «leader»

Efectuaram-se, esta tarde, os jogos da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Divisão maior. O «jogo do dia» derimiu-se na Tapadinha, entre o Atlético e o Sporting, não sendo de desprezar o interesse provocado pelo encontro das Salésias: Belenenses-Estoril... O «leader» recebeu o Lusitano no seu campo, assim como a Académica o Guimarães, o Olhanense o Elvas, o Braga o Vitória de Setubal e os «leões» da Serra o Porto.

Na II Divisão, em Marvila, o Oriental mediu forças com o Barreirense num encontro de grande expectativa.

Atlético, 3 -- Sporting, 1

Jogo no campo da Tapadinha com boa assistência, apesar da chuva. Os grupos alinham:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lapes, Armindo e Morais; Barbosa, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Sporting—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Arbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

O Sporting começa rápidamente bem ao ataque, mas a mostrar-se, todavia, pouco perigoso.

Em contra-partida os dianteiros de Alcantara afirmam-se perigosos a visar a rede e Azevedo é obrigado a intervir com certa frequência, merecendo realce um «encaixe» a «tiro» fortissimo de Ben David.

O jogo decorre numa toada de equilibrio para depois o Sporting se desorganizar acusando o vigor da defesa adversária e o Atlético passar a dominar.

Azevedo vê-se uma vez batido e é Barrosa quem evita o golo de maneira aparentemente irregular.

Está a jogar-se debaixo de forte chuvada que torna o terreno escorregadio.

Aos 23 minutos a traduzir a sua superioridade o Atlético marca um golo. Ben David em luta com três adversários fica de posse da bola e remata por alto. Azevedo, dando a impressão que contava que a bola fosse fora, não se fez á defesa e o golo surgiu naturalmente.

Depois do tento o Sporting não melhora. O Atlético continua a dominar e a criar perigo.

A' entrada do ultimo quarto de hora antes do intervalo é evidente a incapacidade da equipa do Sporting. O Atlético mostra-se senhor da situação e os remates sucedem-se em condições dificeis para os visitantes.

Precisamente aos 31 minutos Ben David aproveita um desentendimento de Barrosa-Marques para ficar só em frente de Azevedo. O remate com o guarda-redes do Sporting fora das balizas, roça um poste.

Azevedo volta a defender e para se ter uma ideia da maneira como os dois grupos estão a jogar aponte-se este pormenor: o guarda-redes do Atlético tem limitado a sua acção a defender bolas mortas.

A' medida que se aproxima o intervalo os «alcantarenses» superiorizam-se e uma intervenção oportuna de Manuel Marques evita que Armando Carneiro, em boa posição, remate.

O Sporting tem um assomo de energia e o empate parece estar á vista, mas Albano estraga a oportunidade renunciando ao remate.

Os «leões» insistem na ofensiva jogando agora com energia apoiados pelos seus adeptos. Os simpatizantes do Atlético respondem também e por momentos o jogo ganha o aspecto dos grandes desafios.

O Atlético liberta-se da pressão mas daí a pouco a sua defesa está outra vez em apuros.

Ao intervalo, porém, o resultado mantem-se: Atlético, 1-Sporting, 0.

Começado o segundo tempo verifica-se que o Sporting continua a jogar mal. Os seus avançados práticamente reduzidos a Travaços em algumas tentativas, não conseguem dar a sensação do empate. E, pelo contrário, é ainda o Atlético o mais ameaçador, embora a equipa não mantenha o ritmo anterior.

O Sporting, todavia, não sabe aproveitar este pormenor... Vasques perde uma oportunidade que parece excelente e na continuação desta jogada a bola chega a Albano que imita o seu companheiro.

Por momentos, os «leões» insistem no ataque e aos 18 minutos, quando Wilson se dirigia para as balizas sofre uma rasteira e o árbitro

(Continua na página central)

Manobras em conjunto

das esquadras

francesa e britânica

TOULON, 12.—Uns vinte navios de guerra franceses e britanicos começaram ontem, sob o comando do vice-almirante Lambert, os primeiros exercícios das manobras, que durarão três dias, no Mediterraneo Ocidental. A principal força em acção é constituida por um grupo de caça antisubmarina. O cruzador francês «Montcalm» arvora as insígnias do vive-almirante Lambert.

Na formação tomam parte o cruzador britanico «Liverpool», com as insignias do vice-almirante conde de Mountbatten, o porta-aviões francês «Arromanches», uma cortina de protecção composta por seis torpedeiros e uma «matilha de caça»: três contratorpedeiros franceses e outros tantos britanicos. Esta formação perseguiu, nos exercícios de ontem, três submarinos franceses que simulavam a flotilha inimiga encarregada de atacar as linhas de comunicação entre a França e a Africa do Norte. Cada uma das forças em presença dispunha de aviação com base em terra.

Os exercícios desenvolveram-se com exito e o tempo estava magnifico.

Vários parlamentares franceses, membros das comissões da Defesa Nacional da Assembleia e do Conselho da Republica acompanharam as manobras de bordo de alguns navios que nelas participaram.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um médico está a estudar

em si proprio

uma doença fatal

SAINT JOSEPH (Missouri), 12—Um médico de 75 anos de idade, o dr. Edward F. Higdon, que conta 51 anos de prática médica, sofre de uma doença rara e fatal, a «miastémia gravis», que ataca os musculos motores dos olhos, da face, dos lábios, da língua, da garganta e do pescoço. Em fases posteriores espalha-se ao sistema respiratório e finalmente aos musculos do coração, morrendo o doente de esgotamento.

O dr. Higdon, que notou, pela primeira vez, indícios da doença há três anos, está a escrever a história do caso para benefício dos médicos que investigam a doença, melhor tratamento e possivel cura. Todos os sintomas são notados, por muito inperceptiveis que sejam.

«Tenho de me esforçar por descobrir mais elementos acerca desta doença, declarou o médico, porque não devo viver muito tempo». —(R.).

O Oriental venceu o Barreirense por 7-1

e classificou-se para a fase final da 2.ª Divisão

Este jogo, autêntica final da série C da 2.ª divisão, despertou interesse extraordinário. Em carreiras especiais do Barreiro, deslocaram-se para Lisboa centenas de adeptos do Barreirense. O campo «Engenheiro Carlos Salema» regista, assim, grande enchente.

Os grupos alinham:

Oriental—Szabo; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, Carlos França, Vicente e Pina.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Gervásio, Pascoal e Ricardo Vale; Afonso, Martins II, Ferreira, Martins I e Vasques.

Arbitro—Adriano Gonçalves, de Coimbra.

A saida cabe ao Oriental, mas o primeiro alto, por alto, inofensivo, pertence aos barreirenses, pelos pés de Vasques. O começo revela nervosismo, com jogadas confusas, «embrulhando-se os jogadores com a bola, especialmente os do Oriental, ao passo que os adversários têm mais clareza no desenho dos lances.

Passados os dez minutos iniciais, o Oriental coloca-se mais ao ataque. E aos 16 minutos, Gervásio, num golpe de cabeça infeliz, perto das suas redes, marca para o adversário um tento.

O facto, embora desolador para o Barreirense, não lhe arrefece o animo. Todavia, a equipa mais batalhadora, a do Oriental, vê o prémio da sua maior combatividade, elevando a vantagem que usufruiu para 2-0, aos 25 minutos, com um pontapé colocado de Vicente.

(Continua na página central)

A partida dos concorrentes, no Campo Grande, á prova pedestre dos «15 quilómetros em Estrada»

Filipe Luís ganhou

os «15 Quilómetros em Estrada»

Após a estafeta Cascais-Lisboa, competição emocionante, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã a primeira competição de fundo em estrada, do seu calendário deste ano, que serve de preparação para os 30 quilómetros e para a Maratona.

O percurso da prova de hoje é traçado, de há oito anos para cá, entre o Campo Grande e Sacavém e volta, no total de 15 mil metros, e foi disputado energicamente pelos concorrentes, proporcionando, especialmente ao vencedor, excelente corrida. Contudo, o quadriunvirato da frente, composto por Filipe Luís, Conde, Araujo e José Ferreira, os dois primeiros do Sporting e os outros do Benfica, deram luta interessante, movimentando durante a primeira parte da prova o pelotão de 18 atletas.

O «record» não caiu, porque no final da prova o vencedor não teve adversário a molestá-lo. Ficou apenas a 20 segundos o que demonstra plenamente a forma como correu.

A organização este ano não mereceu reparos e tudo decorreu em ordem. Alinharam 18 corredores, repartidos pelo Sporting, Benfica e Belenenses—que tem dado ao pedestrianismo o maior impulso.

Os dois melhores lotes pertenciam ao Sporting e ao Benfica. A luta foi viva, levando ligeira vantagem os «leões», pois viram classificados nos dois primeiros lugares homens seus.

O numero de inscritos foi superior ao do ano passado,—mais cinco. O recordista da competição, Afonso Marques, do Sporting, não alinhou.

O pelotão começou a esfrangalhar-se logo no Alto da Encarnação. O comando da prova até Sacavém pertenceu alternadamente a Filipe Luís e a José Ferreira, o primeiro do Sporting e o segundo do Benfica.

A passada dura imposta pelos homens da frente afastou, á medida que se aproximava de Sacavem, os atletas da rectaguarda.

Assim, naquela localidade, Filipe Luís, foi o primeiro, com o tempo de 23 m e 28 s.; segundo Alvaro Conde, colado com Araujo, do Benfica, com o tempo de 24 m. 15 s. Depois, com intervalos, os restantes corredores.

O tempo creditado ao homem da frente fazia nesta altura supor que o «record» ia cair.

Já á volta, na passagem pela Portela, o vencedor marchava completamente isolado e senhor da competição. A luta pelos postos secundários manteve-se até quase ao final da prova. Conde conseguiu manter o segundo lugar e Araujo e José Ferreira batalharam para a conquista do terceiro posto. Carvalho, que até Sacavém tinha feito boa prova, decaiu nos derradeiros metros.

A classificação final foi esta: 1.º—Filipe Luís, Sporting, em 49 m. e 41,8 s.; 2.º—Alvaro Conde, Sporting, em 50 m. e 34,4 s.; 3.º—José Araujo, Benfica, 51 m. e 3,6 s.; 4.º—José Ferreira, Benfica, em 51 m. e 37,6 s.; 5.º—Carvalho, Sporting, em 52 m. e 40 s.; 6.º—Claudino Martins, Benfica, em 52 m. e 58 s.; 7.º— José Rodrigues; 8.º—José Lourenço, ambos do Benelenses; 9.º—José Pires, Sporting; 10.º—João Silva, Benfica; 11.º—José Tomé, Benfica; 12.º—António Silva, Belenenses; 13.º—Eduardo Rodrigues, Benfica; 14.º—Artur Ferreira, Belenenses.

Desistiram Manuel Nogueira e Quaresma, do Sporting, e Emidio Lucas, do Belenenses.

Tanto Filipe Luís como Alvaro Conde fizeram melhores tempos, em relação á prova de 1949. O mesmo podemos dizer do «maraton». Manuel Gonçalves.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Começou a disputar-se hoje o Campeonato Nacional da II Divisão com a realização dos jogos da 1.ª jornada da zona Sul-A (clubes de Lisboa). Está zona foi dividida em cinco séries. A' prova concorrem os clubes distribuidos por todo o País.

Os resultados dos jogos da zona Sul-A foram os seguintes:

Série A: Rio Seco, 39-Moscavide, 30; Campolide, 31-Moscavide, 32. Série B: Pedrouços, 85-Espirito Santo, 10; Boa Hora, 37-Oriental, 32. Série C: Olimpico, 12-Lisgás, 50; F. Benfica, 23-C. P., 26; Casa Pia, 16-Carnide, 23. Série D: Arroios, 7-Operário, 52; Pena, 33-Tabacos, 34; Matadouro, 29-Maria Pia, 28. Série E: Belenenses, 51-Combatentes, 33; Lisboa Ginásio, 44-Ateneu, 23.

Campeonato de Lisboa de Juniores

Começou a disputar-se hoje, também, a «poule» final do Campeonato Regional de Juniores, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Belenenses, 26-Lisgás, 7; Benfica, 7-Maria Pia, 21; Rio Seco, 14-Boa Hora, 20; Queluz, 17-Oriental, 7.

ANDEBOL

O Sporting virtualmente apurado campeão de Lisboa

Os jogos do campeonato de Lisboa de andebol, hoje efectuados, tiveram os seguintes resultados:

Sporting, 6-«Os Treze», 1—Jogo no Lumiar A, sob a direcção do sr. Artur de Jesus. Ao intervalo, 3-0. Marcadores, pelo vencedor: Nunes (3), Delgado e Chagas; pelo «Os Treze»: Pessanha. Este jogo foi de repetição.

Benfica, 5—Belenenses, 3—No Campo Grande. Arbitro: José Lampreia. Ao intervalo registava-se um empate: 3-3. Marcadores pelo Benfica: Salazar (2), Mário (2) e Miranda; pelo Belenenses: Pimenta (2) e Moreira.

Em segundas, ganhou o Belenenses, por 8-2.

Oriental, -Almada, 2—Jogo no campo «eng.º Carlos Salema». Ao intervalo: 4-0. Arbitro: Matos Henriques.

Com estes resultados pode já o Sporting considerar-se campeão de Lisboa em primeiras categorias, visto que aumentou a distancia que o separava dos «azuis».

NATAÇÃO

Campeonato de Inverno

Efectuou-se esta manhã, na piscina «Eduarda Portugal», a segunda jornada do Campeonato de Inverno organizado pelo Sport Algés e Dafundo, tendo-se disputado a prova de 100 metros costas, sem distinção de categorias.

Eis os resultados:

1.º, João Franco do Vale, 1 m. e 15 s.; 2.º, João Inácio Borja, 1 m., 17 s. e 1/10; 3.º, José Pereira Bastos, 1 m., 19 s. e 1/10; 4.os, Fernando Esteves Madeira e João Manuel Calisto, 1 m., 22 s. e 6/10; 6.º, Eurico Perdigão, 1 m., 27 s. e 2/10; 7.º, Vítor Passos de Oliveira, 1 m., 28 s. e 1/10; 8.º, Agostinho Janeiro, 1 m., 34 s. e 2/10; 9.º, Leonel Gomes, 1 m., 38 s. e 7/10; 10.º, João Manuel Oliveira, 1 m. e 39 s.; 11.º, José Ariel, 1 m., 40 s. e 5/10; 12.º, Maria Luísa Teixeira, 1 m., 43 s. e 7/10.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Oquei em Campo, tendo os resultados sido os seguintes:

Nas Salésias, o Belenenses derrotou o Oriental, por 2-0, golos de Pereira e Henrique Melo, este nas próprias redes.

O Atlético ganhou ao Benfica, na Tapadinha, por 2-0, com 0-0 ao intervalo. Marcaram os golos: Pessoa e Guilherme.

Em reservas, venceu o Benfica, por 5-1.

A' hora a que fechamos esta noticia, está a disputar-se em Benfica o encontro Futebol Benfica-Ateneu Comercial.

RACUEBI

Campeonato de Lisboa

Os jogos hoje disputados para o Campeonato de Lisboa de Raguebi tiveram os seguintes resultados: O Sporting marcou pontos por falta de comparência do Atlético ao jogo marcado para o campo do Lumiar A.

O encontro Benfica-Medicina não se efectuou por falta de campo.

Dr. Mario Geraldes Barba
Ex-assistente da Estancia Sanatorial do Caramulo
DOENÇAS PULMONARES
Abriu consultório — R. Alexandre Herculano, 6-1.º — Tel. 4 3727

HIPISMO

As provas de hoje no Jockey Clube

Com regular assistência, disputaram-se hoje, no campo do Jockey Clube, mais três «poules» a contar para a posse das taças «S.H.P.-1950» e «D. Fernando Pereira Coutinho».

Na prova a que concorriam os pretendentes á primeira das referidas taças, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Cerqueira, no «Comparsa», em 1 m. 9,8 s.; 2.º, Carlos Granate, no «Fajardo», em 1 m. 15 s.; 3.º, O. Bruges, no «Cudaim», em 1 m. 16,4 s., todos com percursos sem faltas.

A' hora a que fechamos esta noticia estão a disputar-se as provas da segunda taça.

Desporto corporativo

VIII Campeonato Nacional de Futebol

Continuou esta manhã com a efectivação da 12.ª e 13.ª rondas da 1.ª e 2.ª categorias, o VIII Campeonato Nacional de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados:

1.ª categoria—H. Vaultier, 5-Fundição de Oeiras, 0; Profissionais de Cinema, 2-Carris de Ferro, 1.

2.ª categoria—Fábrica Loiça de Sacavem, 10-Emp. Geral de Transportes, 0 (2.ª A.); A. Pessoa, 4-Atlantic, 2 (2.ª D.); Transportes Automóveis, 1-Gomes e Rodrigues, 1 (2.ª C.); Colonial de Navegação, 3-Prof. de Comércio, 2 (2.ª C.); Pasteur, 8-Pap. Fernandes, 0 (2.ª B.); Amadeu Gaudêncio, 10-J. N. Cortiça, 1 (2.ª D); Amidex, 3-C. E. L., 1 (2.ª A.).

Dupla vitória

do Ginásio Clube Português

no 1.º Concurso Internacional

de ginástica olímpica

Alcançou notável êxito o 1.º Concurso Internacional de Ginástica Olímpica, organizado pelo Ginásio Clube Português, e integrado nas festas comemorativas do aniversário das suas «Bodas de Diamante».

Concorreram cinco equipas: duas do clube organizador, uma do Lisboa Ginásio, uma da Sociedade La Riomoise (de Riom, França), e outra do Ginásio Blume, de Barcelona. Individualmente, houve 11 concorrentes. As sessões efectuaram-se na sala Luís Monteiro, na sede do próprio clube, e no Pavilhão de Desportos, esta incluida num brilhante sarau, durante o qual, por iniciativa do Clube Naval, dezenas de colectividades prestaram publica homenagem á obra do velho Ginásio, tendo discursado os srs. Alberto Totta e dr. Jorge Ocm.

Na competição de equipas a superioridade dos portugueses foi evidente. A luta travou-se entre as equipas A e B do Ginásio e a do Lisboa Ginásio. Este, superior em paralelas, onde alcançou o máximo de pontos atribuidos ás equipas, em todo o concurso, foi menos equilibrada nos restantes exercicios. As equipas estrangeiras, fracas em conjunto, animaram porém o concurso.

A classificação final foi a seguinte:

1.º—Ginásio A, 137,10; 2.º—Ginásio B, 135,30; 3.º—Lisboa Ginásio, 133,70; 4.º—La Riomoise, 117,05; 5.º— Ginásio Blume, 103,55.

Individualmente também a vantagem dos portugueses foi notória. Desde o primeiro dia que se formou um quarteto de fortes concorrentes, constituido por David Ballerstedt, Robalo Gouveia, Raul Caldeira e Joaquim Blume, aproximando-se depois José Alvarez.

Ballerstedt ficou á frente na segunda jornada, sendo ultrapassado por Robalo Gouveia, na terceira. A ultima jornada, disputada hoje, pertenceu bem ao representante do G. C. P., que conquistou nitida vantagem no cavalo de arção, aumentando-a nas argolas.

Classificação final:

1.º—David Ballerstedt, Ginásio, 110,90; 2.º—Robalo Gouveia, Lisboa Ginásio, 108,725; 3.º—Raul Caldeira, Lisboa Ginásio, 103,20; 4.º—Joaquim Blume, 103,05; 5.º—José Alvarez, Ginásio, 102,50.

A' margem do concurso deve salientar-se a exibição da turma feminina da Sociedade La Riomoise. A iniciativa do G. C. P. é-credora dos maiores elogios, pois deve servir de ponto de partida para importantes empreendimentos.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CHOQUE MORTAL—No hospital de S. José, faleceu António Vicente, de 30 anos, morador na Rua do Vasconcelos, 20, que ontem, conforme foi noticiado, chocou com um automovel, quando seguia de motocicleta, pelo Largo de Santa Bárbara.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Figueiró dos Vinhos efectua-se esta noite uma festa, com baile, animado pela Orquestra Ferreira Pinto. Agradecemos o donativo de 20$00 para os nosso pobres.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

É essencialmente rápida a viagem pelos aviões da **KLM** para o Brasil, Uruguay e Argentina. Os potentes quadrimotores Douglas DC-6 que a **KLM** emprega na sua carreira bi-semanal para a América do Sul constituem o expoente máximo da técnica aeronáutica, oferecendo ao mesmo tempo grande segurança e comodidade aos passageiros. Sábios cozinheiros preparam as deliciosas refeições que durante a viagem lhes são servidas graciosamente. No ar e em terra os passageiros são tratados com todos os requintes de cortesia.

Na sua próxima ida à América do Sul experimente a **KLM** e não viajará mais de outra maneira. Partidas de Lisboa aos Domingos e Quintas-feiras, chegadas à América do Sul no dia imediato

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

Chegou o reitor

da Universidade de Estocolmo

que vem a Lisboa

tratar da criação

dum Instituto Ibero-americano

No «Lusitania-Expresso», chegou hoje, acompanhado por sua esposa, o sr. dr. Harold Gramér, ilustre reitor da Universidade de Estocolmo, lugar a que ascendeu em 1949, depois de, durante vinte anos, ser professor catedrático de Seguros e Estatística Matemática, naquele estabelecimento de ensino. Trata-se duma figura de grande relevo nos meios científicos, que, entre outros trabalhos, publicou: «O cálculo de probabilidade e algumas das suas aplicações»; «On the mathematical theory of risk»; «Random variables and probability distribuition»; «O que é seguro?»; «Mathematical methods of statistics», considerado um livro «standard» na América; e diversas obras sobre séries dirichléticas e acerca da teoria analítica dos algarismos.

O sábio professor—que era aguardado por pessoas da legação e por alguns compatriotas seus, residentes em Lisboa—seguiu para o Estoril, onde ficará em casa de parentes seus, ali moradores. Antes, porém, teve a amabilidade de responder a algumas perguntas:

—Veio directamente da Suécia?

—Não. Estive algumas semanas em Madrid, onde fiz várias conferências no Conselho Superior de Investigações Científicas.

—E qual é o objectivo da sua viagem a Lisboa?

—Tomar contacto com diversas entidades portuguesas, para tratar da criação dum Instituto Iboro-americano em Estocolmo, que pertencerá, igualmente, á Universidade Clássica e á Universidade Técnica.

—Quem são essas entidades?

—Entre outras, os professores Gustavo Cordeiro Ramos, José Gabriel Pinto Coelho, Moses Amzalak e Armando Gonçalves Pereira, e o dr. Tavares de Almeida.

—Quanto tempo estará em Lisboa?

—Tenciono ficar aqui três dias, seguindo depois de avião para Estocolmo.

—Conta fazer em Portugal alguma conferência?

—Talvez uma que, a realizar-se, teria por tema os planos suecos para a criação do referido Instituto, que procurará ter projecção, não só nos dois países peninsulares, mas nas ilhas e nas colónias portuguesas, no Brasil e nas Republicas da América espanhola.

O prof. Cramér e sua esposa na estação

EM 3 LINHAS

Dada a fraca visibilidade de hoje, foram transferidas para o próximo domingo as primeiras «aeroexcursões», organizadas pelos T. A. P. São três voos, cada um de 1 hora.

///

O principe João Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona, que tem estado na Itália, chegou hoje de Roma, na companhia do padre Inácio de Zulueca.

///

Ficou transferida para o dia 20 a lição que o sr. dr. Albano Rodrigues devia realizar amanhã, do curso que está a fazer no Instituto de Oncologia.

VIDA RELIGIOSA

O 4.º centenário da morte

de S. João de Deus

foi hoje solenemente comemorado na Sé

Na Sé Patriarcal, celebrado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, houve hoje, de manhã, um solene pontifical, em honra de S. João de Deus, para celebrar o 4.º centenário da sua morte.

Pelas 10 e 30, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelo seu secretário particular, rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita, deu entrada no templo, onde recebeu os cumprimentos do cabido e irmandade.

Depois de paramentado e de ter orado por alguns momentos na capela do Santissimo, seguiu precessionalmente para a capela-mor, onde presidiu ao canto da Tercia.

Seguiu-se o pontifical, acolitando o ilustre purpurado ao altar o cónego D. João de Castro (Nova Goa) e o seminarista Luís Azevedo Mafra. Ao solio estiveram como presbitero assistente o rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal, e como diaconos os cónegos Manuel Luís e Figueiredo Sarmento.

Na capela-mor tomaram lugar os srs. arcebispo de Mitilene, os cónegos e os beneficiados do cabido.

No transepto viam-se os srs. prof. dr. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça; dr. Coelho Lopes, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; o superior-geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus; o superior da Província portuguesa, o irmão Julio Santos, o director da Casa de Saude do Telhal, o irmão José Joaquim Fernandes, o padre frei Bernardino, etc. Estiveram também presentes os irmãos de S. João de Deus, vindos de vários países: dois irlandeses, um italiano e um alemão, assim como representantes de várias ordens hospitalares e congregações religiosas com os seus hábitos. O templo encontrava-se cheio de fiéis.

Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo padre Adelino Narciso.

Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar na cadeira gestatória e pronunciou uma homilia, em que começou por lembrar que se estava a comemorar o 4.º centenário da morte de S. João de Deus, o português que, tendo vivido e trabalhado num país estranho, realizou uma obra que não cabe nos limites de uma pátria, pois é pertença de todo o Mundo cristão e a ele pertencerá até ao fim dos tempos. Mas se a glória de uma pátria é feita da glória de seus filhos, bem podemos exclamar: «Ditosa pátria que tão grande filho teve»!

—A sua estátua—acrescenta o sr. cardeal-patriarca—encontra-se na basilica de S. Pedro do Vaticano centro de toda a cristandade. S. João de Deus foi uma das figuras mais altas e puras de toda a humanidade. Com o dia do seu nascimento, em que repicaram os sinos das igrejas de Montemor-o-Novo, uma grande alegria invadiu todo o Mundo, pois ele encheu de amor toda a humanidade.

E terminou:

—Demos glória a Deus e seja licito aos corações portugueses, exaltar com a glória do seu grande filho.

Concluida a homilia prosseguiu o solene pontifical, fazendo-se ouvir o grupo coral do Seminário dos Olivais.

A cerimónia terminou com a benção papal a todos os presentes dada pelo senhor cardeal-patriarca de Lisboa.

A comunhão pascal das raparigas das escolas

Na igreja da Encarnação celebrou-se hoje a cerimónia da comunhão das alunas das universidades católicas. A missa, celebrada por monsenhor Avelino Gonçalves, começou ás 9 horas, com a presença do reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. Pinto Coelho e a assistência de 26 professores catedráticos, entre os quais se destacavam os srs. drs. Fezas Vital, Palácios, Matos Romão, Moreira de Sá, e Raul de Carvalho, etc. Ao Evangelho, o celebrante fez uma homília sobre o espírito de unidade.

Com o auxílio dos rev.os Maurício e Aguiar, monsenhor Avelino Gonçalves deu depois a sagrada partícula a cerca de 600 raparigas.

Na igreja de S. Roque, onde o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa, foi hoje ministrada a comunhão pascal ás estudantes do 2.º e 3.º ciclos liceais e da Escola do Magistério Primário. O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, ao Evangelho, proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia e, coadjuvado por quatro diáconos do Seminário dos Olivais, deu a comunhão a cerca de 1.200 raparigas estudantes, muitas delas pertencentes aos colégios particulares e oficiais.

Dirigiu as cerimónias o rev. padre António Gonçalves.

Estiveram presentes, além da comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e das reitoras dos liceus femininos, muitas professoras e dirigentes da Juventude Escolar Católica Feminina.

Comunhão pascal de enfermeiros

Na capela do hospital de S. José, fizeram hoje a sua comunhão pascal 750 enfermeiros dos Hospitais Civis e enfermeiras de todas as escolas e institutos de Lisboa.

Rezou a missa o rev. Domingos de Apresentação Fernandes, secretário geral da Acção Católica, que fez uma alocução, sendo a missa dialogada dirigida pelo capelão dos H. C. L., rev. Vitor Franco, e ministrando a comunhão três outros sacerdotes. No final, foi cantado o hino da Acção Católica.

Assistiram á cerimónia o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, a «irmã» Eugénia, directora da

(Continua na 11.ª pag.)

Jacinto Guerrero

chegou hoje

e vai reger em Lisboa

O maestro Jacinto Guerrero com o empresário Alberto Barbosa

Chegou hoje, no «Lusitania-Expresso» o popular compositor e maestro espanhol Jacinto Guerrero, que veio a Portugal—país a que muito quer, e que visita sempre que pode—para reger a partitura da sua zarzuela, «Los Gavilanes», que uma sua companhia representará, na próxima semana, no Teatro Variedades. Era aguardado, na estação do Rossio, pelos srs. Felix Bermudes, Raul Ferrão e Luís Galhardo, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário geral da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, pelo empresário Alberto Barbosa e pelos srs. Giuseppe Bastos, António Vasques e Ferreira de Macedo. A companhia deve chegar a Lisboa, pelo «Lusitania-Expresso», na próxima terça-feira.

FOURGONETAS
TRANSFORMAM-SE
Utilitárias em 6 dias
FERREIRA & FAUSTO CRESPO, L.DA
Rua Jorge Afonso, V. A. (ao Rego)
Tel. 70934

HOJE, ÀS 21 HORAS, NO
RÂDIO RENASCENÇA
PROGRAMA DA CERVEJA
com
Amalia Rodrigues

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

A estreia da temporada em S. Carlos, com «Werther»

A estreia da nova temporada não foi buscar uma obra de grandiosidade de cena e de conjunto musical, mas sim um padrão romantico, que devia assentar como uma luva ao estofo de intérprete do afamado tenor Ferruccio Tagliavini—astro novo no firmamento dos aficionados lisboetas do belo canto. Bastava isso, com as conhecidas preocupações extra-musicais de muitos dos frequentadores da ópera em S. Carlos, para que se registassem a costumada enchente e a respectiva parada de elegancia e riqueza...

E ninguém ficou desapontado, antes pelo contrário. Uma voz ricamente timbrada, segura, sã, como tem Tagliavini, e os seus trinta anos de apresentação distinta, é uma raridade. O conjunto tinha bons colaboradores—além de Pia Tassinari, que também se estreava, os nossos já conhecidos Fiorella Carmen Forti e Afro Poli. S. Carlos esforçou-se por dar uma montagem digna da sua categoria. E, por fim, o maestro Antonino Votto tem aquela facilidade e profusão musical que lhe faz tirar partido de todos os efeitos da partitura, aquela perícia que reflecte todas as possíveis duvidas ou flutuações. A propósito da Orquestra Sinfónica Nacional, apontemos desde já os gratíssimos progressos nas trompas, as frases de violoncelo primorosamente dadas por Fernando Costa, e uma vivacidade na obediência geral (que oxalá aguente a dura série anunciada).

Continuemos a pormenorizar (por alto, embora): Pia Tassinari cantou com veemência e bom gosto, Fiorella Carmen Forti, gentil e elegante, não está de todo á-vontade no papel um pouco ingrato de Sofia; Afro Poli sombreia a sua voz e sustenta a terrivel proximidade de Tagliavini. E aqui tocamos num ponto para nós essencial do critério artistico: o desnivel criado pela atracção da figura central. Por muito pouco, podia não ser desnivel, mas sim apenas consequência da própria essência damática—e era importante, para isso, que não houvesse interrupção de aplausos, e menos ainda pedido—concedido—de «bis». Também nos choca qualquer coisa de excessivo, felizmente não em suspensões destinadas a bater o «recorde» do fôlego, mas em volume sonoro. Excessivos nos pareceram igualmente alguns dos efeitos do apontado rendimento orquestral. Massenet, quanto a nós, já atraiçoou um pouco Goëthe; a interpretação geral, por sua vez, e, afinal com os mesmos direitos, esquece ou desconhece o comedimento francês...

Iamos esquecendo, injustamente, a compassada e cuidada parte do «Podestá», por Carlo Platania, e o enternecedor grupinho de crianças.

FRANCINE BENOIT

Artes do reposteiro

A companhia Beatriz Costa, que hoje trabalha em Aveiro e amanhã em Coimbra, reaparece na sexta-feira, no Teatro Avenida com a revista remodelada, devendo conservar-se em cena até domingo de Páscoa.

—Os artistas da companhia «Os Comediantes de Lisboa» que vão inaugurar as sessões vermute no São João Cine, do Porto, partem para aquela cidade na quarta-feira de manhã.

—Seguiu para Madrid, no «Lusitania Express», o sr. Harry Holberg, da companhia vienense, de Kaps Ejoffam, «Luzes de Viena», que veio firmar o contrato dessa companhia com os empresários Rocha Brito e Juvenal dos Santos, para estrear no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a 8 de Abril e, a 22, no Teatro Avenida de Lisboa, com a revista *Melodias do Danubio*.

—Como só amanhã embarca em Madrid a companhia de zarzuelas do maestro Guerrero, que vem actuar no Variedades, a sua chegada a Lisboa deve verificar-se na terça-feira á tarde.

—A opereta *As Pupilas do Senhor Reitor*, que na quarta-feira se estreia no Coliseu dos Recreios, tem um prólogo e sete quadros; o epílogo passa-se no Porto e os seus quadros numa aldeia do Minho.

—Devem começar depois de amanhã, no Teatro Maria Vitória, os trabalhos respeitantes á montagem da opereta *Cantiga da Rua*, no desempenho da qual entram as principais intérpretes do filme.

—Termina amanhã, em Alcobaça, a «tournée» da companhia do Teatro Variedades, que regressa a Lisboa para iniciar os ensaios da nova revista.

«Vida sem luz», no Teatro Apolo

Três máscaras de Alves da Cunha, Hortense Luz, Maria Lalande e Alvaro Benamor em «Vida sem luz»

(Desenho de Fernando Bento)

A escassês da nossa produção dramática obriga, necessáriamente, os empresários a recorrer ao teatro estrangeiro, a fim de organizarem os seus programas, porque eu não creio, sinceramente, que nenhum deles se recuse a pôr em cena um original português, desde que ofereça algumas probabilidades de exito e um mínimo de requisitos indispensáveis a uma obra teatral. Até porque seria muito mais comercial representar peças que reflectissem costumes, sentimentos, conflitos, caracteres e tipos portugueses do que recorrer, por via de regra, a obras teatrais que se passam em ambientes estranhos ao nosso publico e entre personagens que estão muito longe de lhe ser familiares.

É o caso do teatro inglês contemporaneo, que entre nós, salvo raras excepções, tem sido tentado com exito mediocre, pela dificuldade de transplantar para os nossos palcos casos dramáticos que interessam escassamente as plateias portuguesas e pela impossibilidade de criar no nosso publico o «sens of humour» peculiar aos anglo-saxões, do mesmo módo que se torna intraduzível o espirito francês e inadaptável a graça espanhola.

Não valeria a pena, quanto a mim, verter para a nossa lingua esta obra de Emlyn Williams, se não fora a oportunidade que ela oferece a um grande actor de erguer uma criação notabilíssima, que constitui uma lição magistral de arte de representar, diante da qual a crítica tira respeitosamente o seu chapeu. «The light of heart», escrupulosamente traduzida para português por Luís Francisco Rebelo com o titulo «Vida sem luz», permitiu de facto a Alves da Cunha realizar um trabalho empolgante, em que o artista se revela na plena posse dos seus dotes histriónicos, erguendo-se a uma altura que só os eleitos podem alcançar. A figura do velho actor a resvalar para um abismo de degradação humana, que Emlyn Williams desenhou vigorosamente, com perfeita observação e riqueza de conteudo psicológico, foi encarnada soberbamente por Alves da Cunha, que pôs na sua interpretação todos os seus nervos, toda a sua inteligência, todo o seu extraordinário poder criador. Só para o ver vale a pena ir ao Apolo. Tudo nele contribui para nos dar uma impressão de verdade que surpreende: a voz molhada de lágrimas, de desanimo, de revolta, de ironia ou de ternura; o jogo fisionómico que revela uma máscara admirável, traduzindo com impressionante humanidade toda a gama de sentimentos; a inquietação com que preenche os silêncios e a sobriedade exemplar com que marca os gestos.

E não se pode dizer, em boa verdade, que «Vida sem luz» seja destituida de interesse debaixo de outros aspectos; pois revela-nos um autor dramático conhecedor da carpintaria teatral e vigoroso tanto no traçado dos lances emotivos como no desenho dos tipos, enriquecido por finas anotações psicológicas. Ao nosso publico, porém, passam despercebidos certos cambiantes que fazem o encanto do diálogo e denunciam o traço caricatural das personagens.

Ao lado de Alves da Cunha, representando com emoção e com frescura, uma actriz de invulgar temperamento dramático, de que o nosso publico já tinha saudades, Maria Lalande, dá-lhe a réplica com toda a vibração e toda a delicadeza da sua fina sensibilidade artistica. Hortense Luz desenha com inegável pitoresco a silhueta curiosa de uma aventureira, ao mesmo tempo que Emilia de Oliveira compõe com perfeita naturalidade, prejudicada apenas pelo nervosismo da estreia, o papel da indefectível admiradora do velho actor.

Alvaro Benamor interpreta com inteligência e elegante sobriedade o compositor musical de coração sensivel e Barroso Lopes compõe, por sua vez, com bom traço um tipo de «fainéant» a descer o ultimo degrau da escala social. Maria Brandão integra-se sem esforço no conjunto, que Tomás de Melo completa num papel fisicamente bem realizado, mas em que denuncia por mais de uma vez a sua inexperiência do palco.

Dum modo geral, mas sobretudo nos dois primeiros actos, pareceu-me demasiado lenta a representação, o que afrouxa ainda mais o ritmo da peça, cuja acção é já de si demorada e que só tinha a lucrar em ser representada com um movimento mais vivo e com menos soluções de continuidade.

O cenário de José Barbosa, executado por Cunha e Silva, deu perfeitamente a atmosfera desejada, assim como o guarda-roupa de Alberto Anahory vestiu com exactidão os tipos pitorescos da comédia.

O espectáculo honra a direcção de Francisco Ribeiro, actor culto que sabe o que quer e para onde vai, e que há-de chegar, tenho a certeza, onde chegam os melhores, se o publico não lhe faltar com o estimulo que merece.—N. L.

Henrique Campos

partiu para Paris e Londres

No avião da B. O. A. C., seguiu hoje para Paris e Londres o realizador cinematográfico Henrique Campos, cujo ultimo filme, «Cantiga da Rua», constitui um dos maiores êxitos populares do cinema português.

Henrique Campos vai tratar de assuntos que se prendem com a realização do seu novo filme «O sonho do Condestavel», baseado na peça do sr. dr. Alberto Dinis da Fonseca.

«João na Lua»

E' nos dias 14, 15 e 17 do corrente que um grupo de estudantes, sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal, leva á cena, no teatro da Casa da Comarca de Arganil, a peça «João na Lua», de Marcel Achard, numa encenação de Claude-Henri Frèches. Marcam-se lugares naquele Instituto, na Faculdade de Letras, no Conservatório Nacional e na sucursal de «O Século», no Rossio.

Fernanda Baptista

Amanhã é noite de alegria no Teatro Maria Vitória. Realiza-se a festa de homenagem á simpática actriz Fernanda Baptista, artista de méritos invulgares que acabam de ser reconhecidos na revitsa «Fogueiras de S. João», onde se revela em várias modalidades de trabalhos. A homenagem é promovida pela empresa que assim demonstra afectuosa admiração pela sua contratada. Realizam-se duas sessões e nelas tomam parte os melhores nomes do teatro, da rádio, do cinema e do fado, numa autêntica parada artística e de admiração.

Uma actriz enamorada

Hoje, penultima noite da triunfal opereta-fantasia, «O Conde de Luxemburgo», no Coliseu, o maior espectáculo de Lisboa. Amanhã, despedida

A sua noite de alegria, hoje, é no Coliseu. Verá o mais fantástico espectáculo: a deslumbrante fantasia *O Conde de Luxemburgo*. Revista, «music-hall», comédia, opereta, fantasia, tudo em grande, no esplendor, na beleza, em que a alegria canta, entre ondas de musica, lindas mulheres, valsas apaixonantes, no Paris delirio, boémio e nocturno, que parece embriagado e delirante. E' o penultimo dia! Amanhã despedida de *O Conde de Luxemburgo*, em espectáculo da moda.

Primeiras exibiçoes

«Os Três Mosqueteiros», no São Luís

O São Luís parece ter o segredo dos espectáculos grandiosos. A estreia de *Os Três Mosqueteiros* decorreu num ambiente de entusiasmo. Ao contrário dos outros filmes, as palmas começaram logo no principio. Se a plateia parecia mais calma, a geral vibrava de interesse. Foi de lá, que, em torrente, desceram os aplausos, ainda corriam os títulos da identidade da obra no «écran». Quando os quatro heróis surgiram, durindanas em punho, então, foi o arrebatamento. Diga-se desde já que o filme correspondeu, inteiramente, á expectativa do publico.

Há obras, mesmo de autores secundários, que não morrem. O caso destes *Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas.

O romance, lido quase sempre nos verdes anos da mocidade, tem feito mais pela glória da França e criado mais amizades e devoções, do que todas as propagandas oficiais, todos os discursos, todas as embaixadas. E' que o escritor domina o espirito, é transmissor de emoções, um exaltador da história, da beleza, da cultura, ou do pensamento.

Mas vamos ao filme. E' o que se pode chamar uma obra para as multidões devorarem. Um verdadeiro caso de excitação publica pelo interesse que desperta. Não o seria, evidentemente, se não fosse um belo espectáculo, impetuoso, ardente, feito, com nervos, á americana. Ele toca no que há de mais profundo, na alma humana: a bravura, o amor, a aventura, os belos gestos, os lances palpitantes e arriscados, em que tanto se joga a vida por um sorriso fascinante, como por uma flor que desabrocha no colo duma mulher.

E' esse espirito de heroísmo e de galanteria, que através duma acção, conduzida em força fustigante, rápida como os seus cavaleiros, atrai, irresistivelmente, o grande publico. Como se demonstra, apesar de todo o materialismo da época, ele é ainda impenitentemente romantico. Digamos, ainda bem!

Três Mosqueteiros desenrola-se num esplendido tecnicolor, em que há notáveis quadros de beleza. Entre outros, as cenas em casa de Milady, de rubros e doirados quentes, as cavalgadas, nos crepusculos, sobre as cristas dos montes, em que há «mances» quase intraduziveis, nas tintas de óleo, e certos quadros de Paris nocturno, que surgem como gravuras coloridas, do mais belo efeito artistico. Mas é, evidentemente, a história, bem romanesca, agitada, tumultuosa, com a sua mulher fatal e o seu anjo bom, e a graça, a temeridade, o humor, os bons golpes de espada, dos *Três Mosqueteiros*, que, afinal, são quatro, que dominam a excelente superprodução. Os primeiros duelos e a entrada de D'Artagnan, no palácio real, para levar a tempo os diamantes á rainha, antes da grande festa da corte, em que Richelieu, como uma coruja sinistra, a espia, são empolgantes sequências que, tècnicamente, não se fizeram ainda melhor no «écran». O realizador deu ao filme não só bravura, mas comédia e drama, articulando esses três elementos sugestivamente.

No desempenho brilha Lana Turner, com o seu *glamour* deslumbrante. Gene Kelley no D'Artagnan é estupendo. O seu temperamento impetuoso dá ao personagem o caracteristico próprio. Todos os outros, entre os quais, a linda e pura June Alysson e Van Heflin, magnificos de poder histriónico. Lisboa inteira vai passar pelo São Luís para ver os *Três Mosqueteiros*. — *Visor* 42.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

O programa elaborado pelo J. U. B. A. para a sessão de depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, inclui o filme «O filho pródigo», de Luís Trenker, que será acompanhado por um comentário do prof. dr. Delfim Santos.

Recintos de diversões

E' na próxima sexta-feira que, no Luso, se realiza o espectáculo de homenagem a Linhares Barbosa. Entre a grande parada de cantadeiras conta-se com a presença de Deolinda Rodrigues e Aura Ribeiro, as duas intérpretes do filme «Cantiga da Rua».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—Ás 21 e 30—«Orfeo».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogueiras de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«Conde de Luxemburgo».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUÍS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALÁCIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«A lagoa azul».
CAPITOLIO—«Sangue ardente».
TERRASSE—«Cagliostro».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
JARDIM—«Abbott e Costello cheios de azar».
REX—«Romance imortal».
PROMOTORA—«Tu e só tu».
BELEM JARDIM—«Olhos na noite».
R. AMADORA—«Vendaval maravilhoso».
CHABY (Algueirão)—«Tão perto do coração».

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES às 0.15 e 2.15
APRESENTA: OLGA MENDOZA muito aplaudida na estreia de ontem
Encimando o seu grandioso programa:
CARMEN OLMEDO y su Ballet Hispano-Americano
XENIA y TRIPOLITOFF
Mary Mely - Herm. Goyescas - Carmen del Mar - Luiza Royo - Herm. Baron - Herm. Avila - Zoraida - Mary Arilla
ORQUESTRAS CARMELO LARREA e ARCADIA

Abre amanhã a marcação de lugares para a época de 1950

Na bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, abre amanhã a marcação de lugares para a época de 1950 que promete ser bastante animada. A empresa prepara uma novilhada que antecederá a primeira corrida de touros, no dia 2 de Abril, domingo de Ramos, com os dois triunfadores da América, o nosso Manuel dos Santos e o sevilhano Manolo Gonzalez, os dois da actualidade, e com touros do sr. Claudino Moura, antes de Soler.

Assim, a marcação, á maneira dos anos anteriores, e este ano de 7 a 16 do corrente, está aberta amanhã e depois para os antigos marcadores, da época passada, e depois para todos. Os preços são os seguintes: barreiras de sombra, 70$00; bancada, 30$00; barreiras de sombra-sol, 40$00; bancada, 25$00; barreiras de sol, 35$00; bancadas, 20$00; e galerias a 20, 15 e 10$00.

A empresa tem já contratados os nossos melhores cavaleiros e bandarilheiros, e grupos de forcados, e além de Manuel dos Santos e Manolo Gonzalez, famosos «espadas», e touros dos srs. Carlos e Francisco Wanzeler Palha, João da Anunciação Coimbra, dr. Norberto Pedroso, Claudio Moura e António Durão. Por tudo isto e muito mais se pode anunciar animada a temporada de 1950 no Campo Pequeno.

VENDE-SE

a preços acessiveis

roupa para Homem e para Senhora

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Aurora Sobral

Animador: *Modesto Maia*
Emp.ª M. A. Garcia
HOJE, ás 21 e 30, FADOS e CANÇÕES por Aurora Sobral, Maria da Saudade, Maria Marques, Vítor Daniel, Modesto Maia, Julio Vieitas e o «ás» do riso Rogério Fernandes. Entrada, com direito ao Parque, 5$00. Quarta-feira: BELITO, o mago da ilusão. Quinta-feira: QUARTETO DE GUITARRAS e AURA RIBEIRO.

Café LATINO

R. FERREIRA BORGES

Hoje, ás 21 e 30, fados por ALCIDIA RODRIGUES, NATIVIDADE PEREIRA, Mina Doly, Alberto Cardia, Armando Dias e ROGÉRIO FERNANDES. QUARTA-FEIRA, um excelente programa.

TEATRO Á TARDE

NO ODEON

O estrondoso êxito de gargalhada

"O homem das calças pardas"

com MADALENA SOTTO, ASSIS PACHECO, JOSEFINA SILVA, LUIS DE CAMPOS, JOSÉ AMARO, VIRGILIO MACIEIRA, MARIA DE LOURDES, ISABEL DE CARVALHO, ARMANDO CORTÊS, PISANI BURNAY e LUCIA MARIANI.

MARIA VITÓRIA às 20,45 e 22,45

ULTIMA NOITE — ULTIMA da famosa revista portuense

Fogueiras de S. João!

com Fernanda Baptista, Maria Aurora Soares Correia, no «compère», Joaquim Prata e a jovem vedeta Olinda Dulce, à frente dum simpático elenco

Amanhã: Festa de homenagem a Fernanda Baptista

APOLO

HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

ESTA SEMANA

BEATRIZ COSTA

DE NOVO NO AVENIDA

NA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

ÉLA AÍ ESTÁ!

COMPLETAMENTE REMODELADA E A PREÇOS POPULARES

TABELA: Camarotes de 1.ª, 120$00; camarotes de 2.ª, 75$00 e 60$00; poltronas, 30$00 e 25$00; cadeiras, 20$00 e 15$00; balcão, 25$00 e 17$50; superior, 11$00; galeria de frente, 8$50; galeria de lado, 6$50.

MAXIME

Dancing

TELEFONE 25507

(EDIFÍCIO PRÓPRIO) — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

SEMPRE OS MAIORES EXITOS DE «MUSIC-HALL» EM LISBOA

HOJE, das 17 30 às 20 horas CHA' DANÇANTE

A ASSOMBROSA E INCOMPARAVEL PARELHA ACROBATICA FRANCESA

IRINA-IVAN

NOS SEUS ARREBATADORES BAILADOS

ANITA DE MONTILLA | LUISA Y MARIO

BALLET LUIZ CERNUDA | CARMELITA DE CORDOBA

SEPULVEDA e a sua ORQUESTRA | ALMEIDA CRUZ e a sua Orquestra

Atenção

Se V. Ex.ª é apreciador de comida regional, vá ao PATRICIO, instalado nas antigas dependências da TÍ JAQUINA, a 5 minutos do Lumiar, onde se podem deliciar com os já célebres franguinhos grelhados no espeto e o tão afamado cabrito assado no forno. Todos os domingos, «bacalhau á ti Jaquina» e arroz de caril á indiana.

Servem-se banquetes. Salas próprias para grandes grupos. O melhor Retiro ao ar livre. Aberto até de madrugada. Bons ares, boa comida e os melhores vinhos.

NO CASAL DO OLIVAL DE BASTO. TEL. ODIVELAS 33.

O DANCING DA — MODA — Av. da Liberdade Telefone 29945

CRISTAL

UM VALIOSO PROGRAMA

com a formosa estrela de baile MARTA DE CASTILLA

grandioso exito do encantador conjunto coregrafico

BALLET SOLERA DE ESPANA

ANGELES y MERCHE | ESTER DE MURILLO

com a alegria e o dinamismo das 2 melhores Orquestras da acfualidade

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

HOJE CHÁ DANÇANTE A's 17,30 com todas as atracções do CRISTAL

São Luiz

Os três mosqueteiros

em tecnicolor, com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson

Telef. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE AS 21:30

2.ª semana triunfal

Encantamento

com David Niven e Tereza Wright

Amanhã, as 18 e 15 (Preços reduz.) o mesmo sensacional filme

TRINDADE

Telef. 20000

A'S 21 e 30

3.ª semana

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556

A's 21 e 30

Girandola de estrelas

Um êxito internacional com Tótó, o rei dos cómicos

CAPITÓLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Só hoje e amanhã: Ultimas exibições!

Sangue ardente

com Ann Blyth, Howard Duff e George Brent

TERRASSE

Tel. 20617 — A's 21 e 15

CAGLIOSTRO

ELAS NA INTIMIDADE

REX

Telef 29656

A's 21 e 15

Romance imortal

Aquela sonsa

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

Duelo ao Sol

Uma gigantesca produção em tecnicolor com Jennifer Jones e Gregory Peck

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

A's 21,30

O terceiro homem

grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells

«Matinées» às 15,30 e 18,15

CONDES

AS 21 30

Telef. 22523

O evadido

um filme desconcertante, com o impagavel cómico Cantinflas

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

Prisioneiro do Castelo de Zenda

com Ronald Colman, Madeleine Carrol, Douglas Fairbanks e David Niven

«Matinées» diarias

SÃO JORGE

Plateia 54153

Balcão 54154

Todos os dias ás 15,15, 18,15 e 21,30

A LAGOA AZUL

(em tecnicolor)

com Jean Simmons e Donald Houston

Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema

LIS

Tel. 48569

A's 21 e 15

Sol e toiros

Motorista em maus lençois

CASINO ESTORIL

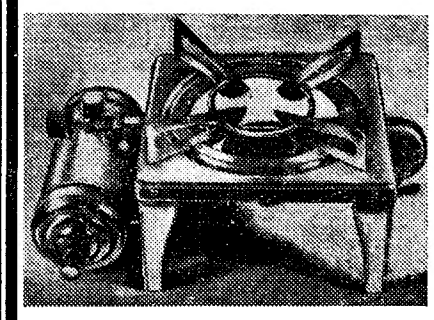
A's 21 e 30

CULPADA

com ROSALIND RUSSEL

O FOGÃO A PETROLEO IDEAL PARA TODOS OS LARES É O

FOGÃO «MAX»



NÃO TEM PERIGO DE EXPLOSÃO

ALÉM DISSO É ECONÓMICO — NÃO GASTA CABEÇAS. CHAMA REGULÁVEL. SILENCIOSO. TEM GRANDE ESTABILIDADE

PREÇO ESC. 200$00

STAND «MAX»

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 171

Telef. 24252 — LISBOA

DESCONTO PARA REVENDA

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Ant. Carícias

LUSO

— Telef. 32889 —

T. da Queimada, n.º 8-A

FADOS por Alice Magina, Frutuoso França, Maria José da Guia, Gabino Ferreira, Isabel Silva, Fernanda Idália e o incomparável António Carícias. Ás 0 horas **«Dois Embusteiros»**, dueto de **Carlos Conde**, cantado por Frutuoso França e Gabino Ferreira. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Na próxima sexta-feira, homenagem a Linhares Barbosa com os maiores nomes do Fado.

CARLOS RAMOS

ESTRIBO

A casa mais típica de Lisboa Tel 30658

Travessa da Queimada, 4 BAIRRO ALTO

Cozinha puramente portuguesa

Sempre CARLOS RAMOS

O fadista mais preferido pela nossa melhor sociedade

Hoje: «Lampreia à Malhôa»

Todos osdias almoços familiares

AMANHÃ AO ALMOÇO

«Dobrada à portuense»

ADEGA MESQUITA

R. Diário Notícias 107—Telef. 28307

Celeste Rodrigues

HOJE, estreia de MARIA AUGUSTA, fadista de raça, acompanhada pelos guitarristas privativos Ilídio dos Santos e Joaquim Cóvinhas. Direcção de CELESTE RODRIGUES.

Amanhã, segunda-feira, festa de homenagem ao distinto guitarrista ILIDIO DOS SANTOS. Surpresas. Cozinha á trasmontana.

BORDADOS DAS ILHAS

Blusas bordadas da Ilha da Madeira a preços que não encontra em qualquer outra casa, no armazem de meias Nylon, da Rua de S. Mamede, ao Caldas, 29, 2.º.

MEIAS NYLON

FINÍSSIMAS A 30$00

Cores modernas. No armazem, Rua de S. Mamede, ao Caldas, 29, 2.º.

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Os jogos do campeonato de futebol efectuado

(Continuação da 1.ª pag.)

imediatamente assinala o «penalty». Barrosa marca a penalidade que transforma. O empate desejado pelos sportinguistas surgiu finalmente.

Não tarda que a equipa «alcantarense» volte á situação de vencedora. José Lopes, marca um «livre», há luta em frente de Azevedo e este vê-se batido com um golpe de cabeça de Caninhas. Azevedo é culpado do golo.

A partida ganha animação, mas continua a não se jogar bem e aos 25 minutos, a equipa da Tapadinha, consegue mais uma bola. Juvenal passa a bola para Azevedo com um pequeno toque, Barbosa mete-se de permeio e ante a impassibilidade do guarda-redes do Sporting atira para as redes. Atlético 3-1.

O Sporting, parece agora, disposto a tentar uma reviravolta e faz alguns ataques a que Ernesto se opõe bem. O guarda-redes do Atlético, executa mesmo, uma defesa portentosa a remate de Jesus Correia.

Os desejos dos «leões» não se materializam porque o Atlético, se defende briosamente, queimando as ultimas energias para repelir os ataques dos visitantes. Depois, é ainda o Atlético que executa algumas avançadas, e, numa delas, Azevedo defende junto a um poste, um remate de Caninhas.

Até final, o grupo do Lumiar não deixa, de atacar, mas o resultado não se modifica. O Atlético ganha por 3-1 e continua sem perder no seu campo.

Benfica, 4 -- Lusitano, 1

Jogo no Campo Grande com regular publico. Os grupos alinharam:

Benfica: Bastos; Jacinto, Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Diamantino, Arsénio, Teixeira, Rogério e Rosáro.

Lusitano—Rodrigues; Helder e Branquinho; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Luís, Manero e Germano.

Arbitro—Evaristo Santos, de Setubal.

No primeiro ataque dos donos da casa, os visitantes tiveram embaraço na defesa, mas o lance perdeu-se por entrada irregular do extremo-direito local. Em seguida, os algarvios, estiveram várias vezes ao ataque, mas sem criar dificuldades á defesa do Benfica.

As avançadas benfiquistas, desenvolvidas com mais entendimento, obrigaram a defesa do Lusitano a jogar, com grande dispêndio de energia. Aos 8 minutos, um ataque do Benfica pelo lado esquerdo, foi finalizado por Rogério, que atirou a bola para fora a rasar o poste. O jogo entrou de seguida numa fase de relativo equilibrio, em que os ataques do Benfica, denotaram mais consistência sem que os seus avançados, no entanto, conseguissem concluir com êxito, devido á forma voluntária como a defesa do Lusitano actuou.

Os algarvios, deram por vezes, réplica interessante, sobressaindo Pedroto e Manero, pela cooperação que davam ás jogadas.

Aos 25 minutos, Rogério apareceu isolado á frente das redes, «shutou», mas o guarda-redes visitante, desviou para «canto». O Benfica continuou ao ataque e foi depois, Arsénio, que em posição de marcar com êxito, atirou a bola para fora sobre a barra.

A' meia hora, os donos da casa jogam com insistência ao ataque, mas os seus avançados não estão em dia feliz. Joga-se mais a bola pelo ar, o que facilita a defesa visitante.

Aos 32 minutos, os algarvios, descem com perigo pela esquerda, Germano centra, a bola vai a Almeida, que a entrega a Luís, este fuzila as redes do Benfica fazendo golo.

A marcação do golo por parte dos algarvios fez com que os lisboetas espevitassem e 2 minutos depois, a aproveitar um centro da direita, Arsénio em remate de cabeça, estabeleceu o empate.

O Benfica continuou a jogar sobre a baliza do adversário e aos 38 minutos, a passe de Teixeira, Arsénio, colocou o resultado em 2-1 a seu favor.

Os lisboetas continuaram sempre ao ataque e, apesar das várias ocasiões criadas junto das redes do Lusitano, o resultado não se modificou.

Ao intervalo: Benfica, 2—Lusitano, 1.

No começo da segunda parte, foram os visitantes que, por duas vezes, estiveram em posição de conseguir estabelecer o empate, mas, tanto o remate de Luís, como o de Almeida, foram defendidos com grande felicidade pelo guarda-redes dos lisboetas.

O Benfica apesar de jogar quase no terreno do adversário, não conseguiu aumentar a vantagem, devido á apatia dos seus avançados. O ataque do Lusitano jogou com mais velocidade e perfeição do que o do Benfica, criando sérias dificuldades á equipa local.

Durante um largo período os visitante jogaram mais vezes ao ataque e a aproveitar a irregular exibição dos lisboetas, criaram lances que não foram aproveitados, por manifesta infelicidade.

No entanto, aos 31 minutos, em jogada pessoal de Rogério, a quebrar o ritmo de ataque dos lusitanos, este jogador passou o resultado para 3-1.

O Benfica continuou depois a jogar sobre as balizas adversários e aos 40 minutos, a passe de Rogério, Diamantino elevou o marcador para 4-1, resultado com que terminou o desafio.

Belenenses, 2 -- Estoril, 0

Jogo nas Salésias com reduzida assistência.

Os grupos alinham:

Belenenses — Caetano; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Palma Soeiro, Bravo, Sidónio, Pinto de Almeida e Diógenes.

Estoril — Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Vieira, Negrita, Nunes e Raul Silva.

Arbitro; Oliveira Machado, de Lisboa.

Nota-se na equipe de Belem a estreia de Bravo á pouco regressado de Espanha.

A partida começou com as equipas jogando receosas tendo sido no entanto Sebastião o primeiro guarda-redes a entrar em acção a um remate de Pinto de Almeida. Logo de seguida Caetano teve de mergulhar para agarrar uma bila perseguida por Raul Silva.

As jogadas partem pelos dois meios campos e tanto Sebastião como Caetano não têm tido trabalho difícil. Aos 15 minutos, Nunes de posse da bola teve oportunidade de marcar um golo mas Feliciano dificulta-lhe o remate saindo o esférico longe das balizas. Cinco minutos volvidos, e depois de um excelente trabalho da ala esquerda de Belem, Bravo de cabeça fez sair a bola rente á trave.

Os belenenses insistem no ataque e Sebastião tem de empregar mais atenção, a fim de não sofrer qualquer surpresa...

Aos 28 minutos, Alberto ao pretender desarmar Palma Soeiro derruba-o intencionalmente. O árbitro pune a equipa da Costa do Sol com o castigo máximo que quanto a nós nos pareceu forçado. Feliciano marca a penalidade, atira a bola á figura de Sebastião mas na recarga obtem o almejado golo.

Sebastião destingue-se depois a cortar uma jogada centrada da ala esquerda e no contra ataque imediato Raul Silva remata forte quando tinha as redes á sua disposição.

Perto do intervalo os azuis lançam-se deliberadamente ao ataque e os estorilistas, remetem-se á defesa para poderem assim parar as investidas do adversário.

E o intervalo chegou com: Belenenses,1-Estoril, 0.

Recomeçado o encontro as equipas lutam de igual para igual desenhando avançadas a meia campo mas sem qualquer sentido prático.

Aos 8 minutos o Estoril perdeu uma boa ocasião de estabelecer o empate quando Caetano já estava batido e que Raul Silva rematou fraco e para o pior sitio, dando ensejo a que Figueiredo, da linha de golo, afastasse o perigo. No entanto Sebastião tem intervido mais vezes que o seu colega belenense e até Bravo teve um remate que passou a centimetros do poste.

Passados vinte minutos, os «azuis» instalaram-se no meio campo do Estoril mas os remates dos seus dianteiros nunca levam direcção.

Aos 25 minutos regista-se uma fugida inesperda de Raul Silva, pelo meio do terreno. O estorilense tem um remate á figura de Caetano, perdendo nova oportunidade de golo.

A partida toma, por vezes, certa emoção. Os estorilistas na busca do empate e os «azuis» a quererem aumentar a vantagem. Por duas vezes Sebastião esteve em risco de ver as suas redes tocadas mas o perigo passou por impericia dos dianteiros de Belem. Até que aos 38 minutos, Sidónio marcou o segundo golo após uma boa preparação de Bravo.

Já no ultimo minuto Palma Soeiro recebeu o esférico da esquerda, fez o remate e proporcionou uma boa defesa a Sebastião. Com este lance terminou o encontro com o resultado de: Belenenses, 2—Estoril, 0.

Braga, 3 -- Setubal, 2

BRAGA, 12.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Ponte. Assistência razoável. Os grupos:

Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Daniel, António Marques e Joaquim; Arias, Eloi, Cassiano, Fonseca da Silva e Sardinha.

Vitória de Setubal—Baptista; Mateus e Figueiredo; Pina, Primo e Orlando; Passos, Nunes, Inácio, Ataz e Vasco.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto, que substitui o árbitro inicialmente indicado: Anizio Morgado.

Os setubalenses principiaram ao ataque, mas breve cederam, dominados pela defesa bracarense. Os locais prepararam a primeira avançada perigosa, após um lance admiràvelmente executado por Arias e concluido com um remate fortissimo de Sardinha que provocou uma excelente defesa de Baptista.

O jogo tornou-se a seguir equilibrado, mas as avançadas dos bracarenses são sempre mais cuidadas e perigosas.

Os donos do campo, que durante alguns momentos se deixaram dominar, tiveram aos 11 minutos uma jogada que envolveu a defesa setubalense e o próprio guarda-redes, este perdido num mergulho aos pés de Eloi. A baliza ficou descoberta e Cassiano, num golpe oportuno, fez o primeiro golo da tarde.

Um minuto depois, porém, uma boa avançada de Inácio, que se desviou para o lado esquerdo, foi concluida pelo mesmo jogador com um remate fortissimo que bateu Cesário.

Após o empate, os minhotos tornaram-se mais perigosos, notando-se, entretanto, a sua falta de remate.

Aos 20 minutos o Sporting de Braga é franco dominador e quando Figueiredo pretendeu fazer um passe ao seu guarda-redes, apareceu Cassiano no caminho da bola e colocou os bracarenses a ganhar por 2-1.

De então em diante, o ataque setubalense viveu á custa de fugas, embora fizesse perigar, por vezes, a baliza dos minhotos.

Nos ultimos minutos da primeira parte, mantem-se ainda o dominio do grupo local, enquanto que os setubalenses perdem o concurso de Inácio, que abandonou o campo por ter sofrido, segundo cremos, uma distensão muscular. E sem mais nada de assinalar, chegou o intervalo com o resultado de 2-1 a favor dos bracarenses.

Logo nos primeiros minutos do prosseguimento da partida, marcaram os bracarenses o seu terceiro golo: Baptista saiu a uma bola alta, mas apenas a devolveu para perto e Eloi, numa intervenção oportuna, mandou o esférico para as redes abandonadas.

Os setubalenses voltam a ter onze homens no terreno, mas Inácio alinha a extremo-direito, só para fazer numero.

E o dominio dos donos do campo continua a fazer acreditar que o resultado lhes virá a ser nitidamente favorável...

Aos 11 minutos, porém, houve um desentendimento na defesa bracarense que provocou um passe de António Marques a Cesário, indo ao encontro da bola. Ataz, ágil e oportuno, com a baliza descoberta, não deixou perder a oportunidade e marcou o segundo tento da sua equipa.

A' medida que o desafio se vai aproximando do fim, aumenta o dominio dos bracarenses, vendo-se os defesas de Setubal forçados a algumas jogadas duras, nem sempre reprimidas pelo árbitro. Numa delas, afigura-se-nos ter dado Pina ocasião a uma grande penalidade.

Mas a despeito da insistência dos locais, o resultado não sofre alteração, concluindo-se o jogo com a vitória do Sporting de Braga, por 3-2.

Covilhã, 4 -- Porto, 2

COVILHÃ, 12.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal, com assistência avultada. As linhas:

Sporting da Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Marques e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simoni, Tomé e Guedes.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Gastão, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Joaquim e Sanfins.

Arbitro—Abel Ferreira, de Lisboa.

O jogo começa em velocidade, com as duas defesas logo em acção. Aos 4 minutos, os «leões» da serra marcam o seu primeiro ponto: Carlos Ferreira centra e Simoni falha o remate; a bola foi ter a Guedes, que remata, desviando Barrigana para perto; Simoni aplica então o pontapé decisivo.

O F. C. do Porto reage, mas a sua linha de ataque colabora mal entre si. Joga-se por alto, com prejuizo para o jogo, havendo mais perigo por parte do Sporting—que aos 10 minutos marca o 2.º ponto: Guedes, com um bom golpe de cabeça, lançou Simoni, que se desmarca e bate novamente Barrigana, com um toque hábil.

Passados momentos, Monteiro da Costa perde uma oportunidade e António José pára bem um perigoso remate de Sanfins. O F. C. do Porto lança-se com mais ardor, mas a sua defesa perturba-se com as desmarcações do Sporting, onde Simoni representa perigo quase constante. Martin tem também um remate forte, por alto, e Simoni outro, este defendido por Barrigana.

Depois, verifica-se equilibrio, embora haja mais perigo ainda por parte do Sporting, que a certa altura perde um tento certo, por Carlos Ferreira rematar fraco para as mãos de Barrigana. Há um duelo quase constante entre Alfredo e Simoni, magnifico.

Aos 30 minutos, António José tem de defender para «canto» um remate de Monteiro da Costa. O castigo é marcado por Vital e Joaquim, elevando-se bem, marca de cabeça e coloca o marcador em 2-1.

O F. C. do Porto cresce então mais e há situações de perigo para o Sporting. Monteiro da Costa magoa-se mas permanece em jogo. E sem nada mais de salientar, o primeiro tempo acaba com o mesmo resultado: o Sporting em vencedor, por 2-1.

O jogo recomeça com o F. C. Porto ao ataque, perdendo Joaquim duas oportunidades. O encontro endurece um tanto, o que o árbitro procura evitar.

O Sporting luta por manter o equilibrio e Tomé, por sua vez, desperdiça um bom lance, já que escorregou no momento do remate. Ambos os grupos lutam com ardor, e os covilhanenses oferecem mais perigo quando ao ataque.

Aos 10 minutos, Fialho marca um «livre», a meio-campo, cruzando a bola para a direita. Martin serve Simonyi, de cabeça, e o segundo coloca o resultado em 3-1, pois Barrigana deixa que a bola lhe passe por debaixo do corpo.

O F. C. Porto reage bem e o encontro valoriza-se. Joaquim dispara um óptimo remate—que esbarra na trave.

Os nortenhos colocam-se mais ao ataque. No entanto, aos 30 minutos, uma jogada rápida entre Tomé e Martin levou a bola á grande área do F. C. Porto, onde Carlos Ferreira recebeu o passe em boa posição e marcou o 4.º ponto do Sporting.

Passados minutos, a barra devolve um forte remate de Simonyi. O F. C. Porto beneficia

Segunda Divisão

(Continuação da 1.ª página)

A partir de então, o jogo divide-se mais pelos dois meios-campos. Verifica-se, porém, que a defesa barreirense está pouco feliz—e aos 37 minutos consente o 3.º tento do Oriental: Francisco Silva defende para perto um remate de França e Alvarinho marca, sem oposição.

Três minutos volvidos, um remate de Vicente tirado de áquem da grande área, portanto pouco dificil, dá o 4.º ponto ao Oriental.

Mais alguns ataques dos marvilenses e verifica-se a expulsão de Carlos Silva, do Barreirense. E o intervalo é assinalado com o Oriental a ganhar, por 4-0.

O recomeço é assinalado práticamente com o 5.º ponto do Oriental, marcado por Pina, logo aos 2 minutos.

Lutando só com dez unidades, o Barreirense suporta ataques constantes do Oriental, salvando dificilmente algumas situações de perigo. Raras vezes se acerca da baliza de Szabo, mas aos 21 minutos consegue reduzir a diferença, com um tento de boa marca.

Mas pouco tardou o 6.º ponto do Oriental, feito por Pina, no reatamento do jogo.

Sempre superiores em todos os compartimentos, os locais, após terem desperdiçado uma grande penalidade, marcam, aos 37 minutos, o 7.º golo, numa fuga de Alvarinho.

Apesar do inesperado resultado o Barreirense não deixa ainda de contra atacar, mas o resultado não se altera: 7-1 a favor do Oriental.

Outros resultados

Académico, 5—Torreense, 2.
Montemor, 4-Farense, 0
(no fim da 1.ª parte)
C. U. F. (Barreiro), 0-Casa Pia, 0
(no fim da 1.ª parte)
Portimonense, 3-Portalegrense, 1
União de Coimbra, 7—União da Guarda, 0.

Caiu um avião

com 83 pessoas

LONDRES, 12—Um avião comercial «Aero-Tudor» despenhou-se perto da aldeia de Siginsgoton, no Sul do País de Gales, com 83 pessoas a bordo.

Os passageiros eram, na sua maior parte, entusiastas que tinham ido a Belfort assistir ao desafio de raguebi entre a Irlanda e o País de Gales.

Ignoram-se mais pormenores.—(R).

TODOS OS VISITANTES PERDERAM

excepto o Guimarães

que empatou em Coimbra

RAINHA DAS MALHAS

Convida as suas Ex.mas Clientes a visitarem a sua Grande «FEIRA DE SALDOS DE MALHAS INTERIORES» no

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 31-A (ao Chiado)

Pontos Modelos pa

Especialmente organizado

1.º CICLO

Português
Francês
Ciências Geográfico-Naturais
Matemática

Preço de cada
Edições da LIVRARIA SIMOES LOP
A venda em

CASA ÁPICE — R. A

Livros escolares e impressos para todos o
Descontos especiais para revenda. Atend

s hoje em todo o País

de dois «cantos» seguidos, sem êxito. Mas aos 44 minutos, Vital consegue, de cabeça, o 2.º tento portuense.

E o jogo acaba com a justa vitória do Sporting da Covilhã, por 4-2.

Académica, 0 -- Guimarães, 0

COIMBRA, 12 — *(Pelo telefone directo á nossa redacção).* — Jogo no Estádio Municipal com regular assistência.

Os grupos alinharam:

Académica — Capela; dr. Branco e Diogo; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Duarte, Macedo, Serra Coelho e Bentes.

Vitória de Guimarães — Silva; Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Miguel; Franklim, Rebelo, Brioso, Cardoso e Custodio.

Arbitro: Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O jogo inicia-se debaixo de uma chuva miudinha e persistente. Logo na primeira jogada, Silva é chamado a intervir, mas sem perigo de maior.

A marcação de um livre, perto da grande área, apontado por Castela dá a sensação de golo, mas a bola sai rente ao poste lateral.

Até ao quarto de hora nenhuma das equipas conseguiu assentar jogo, embora os estudantes se mostrem mais aptos a desencadear a ofensiva.

Com a relva molhada os jogadores demonstram dificuldade em dominar o esférico, o que de certo modo prejudica o andamento da partida.

A defesa local vai facilitando um pouco, o que dá azo a que a linha dianteira dos vimanarenses penetre fácilmente dentro da grande área.

Aos 20 minutos, o Vitória tem a sorte por seu lado, pois Bentes, com um bom remate, faz bater a bola num poste.

São os estudantes os primeiros a encontrar o seu fio de jogo, pelo que se vê mais ao ataque a sua linha dianteira. A defesa dos estudantes, agora mais atenta, faz com que as avançadas dos visitantes esbarrem nos seus pés, dificultando assim, as suas tentativas.

Ao 29 minutos, Pacheco Nobre, sem Silva nas redes, desperdiça uma magnifica oportunidade, fazendo sair a bola por cima da barra transversal.

O jogo, voltando á toada de equilibrio, desenvolve-se agora com pouco entusiasmo.

Aos 42 minutos, Capela embrulha-se com Franklim, deixando que a bola se encaminhe para as redes, mas Diogo aparece no momento oportuno e salva a situação.

A' primeira parte, portanto, 0-0.

Os adeptos dos escolares entusiasmados fazem com que eles ponham maior vivacidade na luta tornando deste modo o jogo mais agradável de seguir. Cabem aos estudantes os melhores lances pois as suas avançadas rápidas parecem desconcertar o adversário.

Aos 11 minutos, Silva entra em acção com dificuldade a pôr ponto final numa excelente avancada da Académica.

Orientados por Castela, as avançadas dos académicos são feitas com mais precisão, desenrolando-se o maior numero delas em frente das redes de Silva, que se tem portado de maneira a salientar. Se os estudantes fossem mais expeditos nos remates á baliza, o marcador teria já funcionado a seu favor.

Os visitantes, diante do melhor quilate do jogo dos locais, organizam por sua vez uma defesa de maior envergadura.

A' passagem da meia hora a pressão dos estudantes é mais acentuada ainda mas a sua linha avançada não tem sabido tirar proveito das boas ocasiões que se lhes têm deparado.

Com chuva constante o jogo entra na sua fase final e com ela a perda, novamente, de entusiasmo dos dois grupos. Os rapazes do Vitória parecendo satisfeitos com o resultado aglomeram-se dentro da sua grande área barrando todas as tentativas de ataque por lado dos estudantes.

Se os estudantes engrenassem para o lado do remate ao golo a sua vitória seria incontestável, mas o final do jogo chegou: Académica, 0—Vitória de Guimarães, 0.

Olhanense, 6 -- Elvas, 3

OLHÃO, 12 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no Estádio Padinha, com assistência regular e bom tempo. As equipas formam:

Elvas—Roger; Osvaldo e Oliveira; Cadete, Neves, Sousa; Vieira, Massano, Pataiino, Teixeira e Manoelito.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nogueira; Acácio, Grazina e Loulé; Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e Eminêncio.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Antes de se dar início ao desafio, um dos directores do Olhanense, sr. Roque Ponce, fez uma breve alocução, através das instalações sonoras do campo, vincando a justiça feita ao Olhanense, que permitiu que o desafio se realizasse no Estádio Padinha. Pediu a todos a maior compostura e aprumo para um prestígio, ainda maior, do clube algarvio.

O pontapé de saída pertenceu aos visitantes, que, no entanto, dão oportunidade a duas rápidas descidas dos locais sem perigo para Roger. Os elvenses em jogo bem urdido pelo sector dianteiro, aproximaram-se das redes de Abraão e este é chamado a intervir para defender com dificuldade um remate de Patalino.

O jogo decorre com vivacidade e ligeiro domínio dos locais, que sujeitam Roger a intervenções perigosas algumas vezes. Numa destas jogadas, aos 23 minutos, Roger é tocado na cabeça e fica molestado, continuando, porém, em jogo. Um minuto após, Cabrita no limite da grande área, entrega a bola a João da Palma, que com um pontapé rasteiro, coloca o seu grupo em vencedor, não tendo Roger podido defender.

Aos 32 minutos, Acácio marcou novo tento para os algarvios, após jogada confusa em frente das balizas elvenses. Um minuto antes, Roger havia sido chamado a executar defesa brilhante a pontapé de Soares.

Os elvenses não acusam a marcação dos tentos na sua baliza e continuam a batalhar com alegria.

Aos 36 minutos, Eminêncio em luta com a defesa visitante, leva a melhor, e com Osvaldo á ilharga consegue alvejar as redes contrárias, elevando o marcador para 3-0.

E sem mais nada de notável se consumiu o resto deste tempo. Ao intervalo: Olhanense,3—Elvas, 0.

A 2.ª parte inicia-se com as mesmas caracteristcias da primeira. Joaquim Paulo, aos 9 minutos, marca o 4.º tento para o seu clube. Roger magoa-se nesta jogada e é substituido, na baliza, por Sousa. 6 minutos depois, Roger entra em campo.

Os visitantes lançam-se ao ataque na expectativa de obterem o ponto de honra para a sua equipa, a uma luta sem tréguas entre a sua linha dianteira e a defesa algarvia, que se vê em apuros para conter o impeto do adversário.

Aos 28 minutos, Patalino não obteve o ponto de honra para a sua equipa, dada a sua correcção em campo, pois, devido a ela, permitiu que Abraão lhe arrancasse o esférico dos pés.

Aos 35 minutos, João da Palma em jogada individual, vem até á área de golo e atira á baliza. O esférico bateu na barra superior e entrou. 3 minutos depois, Manuelito obtem um golo para os elvenses, que crescem imediatamente, mas sem resultado positivo devido á atenção da defesa local.

Os donos da casa reagem e voltam ao ataque. Assim, aos 41 minutos Roger viu-se em apuros para defender um «tiro» de Eminêncio. Contra a corrente do jogo, Patalino marca o segundo golo dos elvenses.

Dois minutos depois, Vieira internou-se, entregou a bola a Massano e este fácilmente bateu Abraão.

Em resposta, o Olhanense marcou novo golo por intermédio de João da Palma, que aproveitou bem um passe de Cabrita.

No final: Olhanense, 6—Elvas, 3.

Classificação da 21.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	21	70—24	37
Sporting	21	71—28	31
Atlético	21	42—35	24
Belenenses	21	32—36	22
Olhanense	21	43—50	21
F. C. Porto	21	49—44	20
V. de Setubal	21	44—56	20
Sport. da Covilhã	21	46—60	20
A. Académica	21	44—45	19
Sport. de Braga	21	44—43	18
Elvas	21	35—47	17
V. de Guimarães	21	37—48	16
Estoril	21	33—50	16
Lusitano	21	35—59	13

Para o próximo domingo estão marcados os seguintes jogos: Guimarães-Elvas (2-3); Lusitano-Académica (0-2); Estoril-Benfica (0-4); Sporting-Belenenses (5-1); Setubal-Atlético (2-4); Porto-Braga (0-6); e Covilhã-Olhanense, (1-3), nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar. Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Um tubarão de respeito

BARI, 12.—Um tubarão enorme, pois mede 8 metros de comprimento e pesa 15 toneladas, foi capturado no golfo de Tarento, ao largo de Gallipoli. Crê-se que tenha vindo do mar Vermelho.—(F. P.).

ra o Ensino Liceal

ura os exames de 1950

2.º CICLO

Português
Francês
Inglês
Geografia
Ciências Naturais
Matemática

lecção — 7$50

S — Rua do Almada, 119 — Porto

Lisboa na

nchieta, 5 (ao Chiado)

ins. Descontos ao Dig.mo Professorado.

se num ápice os pedidos da província

Provas da A. F. L.

Não houve surpresas

no campeonato de juniores

Aguia Vilaf., 0 — Operário Vilaf., 2

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Carlos Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

Aguia Vilafranquense—Luciano; Campos e Cruz; Leite, Rangel e Inácio; Vieira, Tavares e Jacinto, Pereira e Duarte.

Operário Vilafranquense—Antunes; Bruno e Bernardo; Feliciano, Garrido e Matias; Roque, Morte, Carapinha, Soares e Horta.

O desafio proporcionou luta animada pelo entusiasmo com que os 22 jogadores se empregaram e teve, de quando em quando, fases de bom futebol.

Os golos foram repartidos pelos dois meios tempos, pelo que, ao intervalo, havia 1-0. Os golos foram marcados por Morte e Soares.

Sacavenense, 1 — Cascalheira, 0

Jogo em Sacavém. Arbitrou Arnaldo Garcia, formando os grupos:

Sacavenense—Silva; Dias e Guilherme; Inácio, Vasco e Orlando; Rabino, Africano, Pedro, Santana e Vasconcelos.

Cascalheira—Franco; Ribeiro e Vasco; Carvalho, Nogueira e Lopes; Coelho, Costa, Pereira, Gonçalves e Ferreira.

O resultado foi feito na primeira parte, por intermédio de Africano e só não tomou maior expressão, devido á boa actuação da defesa do Cascalheira. Na segunda parte foi a imperícia dos avançados sacavenenses que não permitiu que se fosse além dum unico golo.

Atlético, 3 — Sporting, 4

Jogo na Tapadinha. Sob as vistas de Henrique Heitor, os grupos alinharam:

Atlético—Nunes; Orlando e Oliveira; Rocha, Teles e Tomé; Raul, Alvaro, Vítor, Carameio e Valentim.

Sporting—Nobre (á 2.ª parte Albertino); Cardoso e Reis; Soares, Vitorino e Arriaga; Oliveira, Gilberto, Mário Rosa, Mendonça e Mendes.

O Atlético exerceu ligeiro domínio na primeira parte, finda a qual ganhava por 3-1. Na segunda parte, os «leões» entraram a dominar, verificando-se, no fim do jogo que tinha transformado um 0-3 em 4-3.

A sua actuação na 2.ª parte e a recuperação justificam a vitória. Nos ultimos minutos, o Atlético esforçou-se bem por evitar a derrota. Marcaram os golos do Atlético: Orlando, Rocha e Raul; e os do Sporting: Gilberto, Arriaga, Gilberto e Rosa.

Oriental, 1 — Palmense, 0

Jogo em Marvila. Dirigiu a partida o sr. Viriato Maximiano e os grupos foramaram:

Oriental—Freitas; Luz e Pardal; Fernandes, Pinho e Fraga; Mendes, Gonçalves, Graça, Espírito Santo e Diamantino.

Palmense—Arlindo; Santos e Augusto; Rosa, Maurício e P. Santos; Duarte, Oliveira, Vasco, Ferreira e Nunes.

O desafio proporcionou fraca exibição de qualquer das equipas, podendo anotar-se como nota saliente a boa actuação de Arlindo, guarda-redes do Palmense.

Aos 29 minutos da 1.ª parte, Goncalves marcou o unico tento do desafio. Na 2.ª parte o Oriental viu inutilizadas as suas avançadas por o poste ter defendido os respectivos remates...

Futebol Benfica, 3 — Estoril, 5

Jogo no campo «Francisco Lázaro», em Benfica, arbitrado por Silvério Bebiano.

Os grupos alinharam:

Estoril—Jorge (no segundo tempo Barbosa); Januário e Elias; César, Martins e Gabriel; Alvaro Mratins, Aragão, Pinto, Sebastião e Reis.

Futebol Benfica—Sousa; Isidoro e Cerqueira; Elmano, Hernani e Humberto; Henriques, Lemos, Lory, Fragoso e Mota.

Os estorilistas exibindo jogo vistoso e fazendo alarde da enorme superioridade técnica obtiveram excelente vitória embora os benfiquistas lhe tivessem dificultado o triunfo actuando com energia e vontade. Ao intervalo a equipa do Estoril usufruia da vantagem de 2-1, sendo os golos dos visitantes obtidos por Pinto e Sebastião; Lemos fez o tento dos donos do campo.

Aos 7 minutos da segunda parte Sebastião aumentou a vantagem do Estoril para 3-1 e pouco depois Aragão marcou o quarto tento da equipa visitante.

O Futebol Benfica reagiu, então, e obteve dois tentos, por Elmano e Henriques.

A 7 minutos do fim, Pinto fixou o resultado em 5-3.

Benfica, 3 — Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande, sob a direcção do sr. Joaquim Campos. Os grupos:

Benfica—Chitas; Henrique e Santos; Gomes, Oliveira e Coelho; Isaac, Rafael, Onofre, Arriegas e Alcobia.

Belenenses—Pereira; Marques e Correia; Almeida, Viegas e Acácio; Silva, Bastos, Moreira, J. Almeida e Duarte.

Vitória merecida do Benfica que, embora não tendo feito exibição á altura dos seus créditos, jogou, no entanto, para merecer amplamente o resultado.

No primeiro tempo, em que a partida foi mais equilibrada, os «encarnados» fizeram um golo aos 4 minutos, numa insistência do avançado-centro Onofre. Na segunda parte com o Benfica a jogar mais no terreno dos «azuis», marcaram-se dois golos, aos 8 e 15 minutos, novamente por Onofre, o primeiro, e por Isaac.

O Campeonato de Beja

BEJA, 12.—(Pelo telefone).—Desportivo e Despertar, os dois unicos concorrentes ao Campeonato Distrital de Juniores, disputaram hoje o seu primeiro jogo, o qual terminou com um empate a duas bolas.

Taça «Vitor Hugo Tavares»

No unico jogo hoje efectuado para a taça «Vítor Hugo Tavares», o S. L. e Olivais empatou a zero bolas com o Estoril. Este encontro estava em atraso.

O aniversário da coroação do Papa Pio XII

Por motivo do 11.º aniversário da coroação do papa Pio XII, a Nunciatura Apostólica foi cumprimentada pela presidência da Republica, pelo presidente do Conselho e por todos os membros do Governo e do corpo diplomático; arcebispos e bispos de Portugal e pelas mais altas autoridades civis e militares de Lisboa.

Apresentaram também cumprimentos os superiores das congregações religiosas, os presidentes da Acção Católica e inumeros membros do clero e do laicato, sendo também recebidos inumeros telegramas de todo o País e das colónias.

Morreu de sincope

quando via o futebol

OLHÃO, 12 — (Pelo telefone)—Vítima de colapso cardíaco faleceu, quando assistia ao encontro Olhanense-Elvas, o sargento João Eleutério, que morava nesta vila e estava de serviço no distrito de recrutamento de reserva, em Faro. O transporte do corpo, do posto clínico para sua casa, motivou a interrupção do jogo, tendo-lhe os jogadores e o publico, prestado com um comovedor silêncio, a derradeira homenagem dos desportistas portugueses.

Uma das muitas senhoras, que no campo assistiam ao encontro, desmaiou em face da emoção sofrida. Assistida pelo médico de serviço, foi prontamente transportada para casa.

FEIRA DE SEVILHA

A mais tipica das festas peninsulares na mais castiça das cidades de Espanha

EXCURSÃO A BORDO DO PAQUETE

"MOUZINHO"

sob o patrocinio do Grupo Tauromáquico Sector 1

SEIS DIAS NA CAPITAL ANDALUZA HOSPEDAGEM A BORDO — Bilhetes assegurados para as **seis** sensacionais corridas, com **MANUEL DOS SANTOS** e as primeiras figuras do toureio espanhol

PREÇOS DESDE ESC. 1.200$00
PARTIDA DE LISBOA A 16 E REGRESSO A 25 DE ABRIL

Inscrição aberta até 20 de Março: no **GRUPO TAUROMAQUICO SECTOR 1** Rua do Salitre, 19, 2.º—Telef. 52548 (das 21 ás 24 h.) e na **SOCIEDADE COMERCIAL ZEPA, LD.ª**, R. Nova da Piedade, 71—T. 31253

Benfica ou Sporting ? ... Não hesitem:

A limpeza a seco (a *perchloréthylene* indeformável) é a campeã das limpezas, a limpeza dos campeões...

Gabardina impermeabilizada

Outra grande campeã contra a chuva; bastará ligar para 2 3422 ou dirigir á R. da Prata, 156, s/l—Alfaiataria de Angelo Soares.

"MEIA-HORA"

Convida as suas Ex.mas Clientes a visitarem a sua Grande «FEIRA DE SALDOS DE MALHAS INTERIORES» no

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3 (ao Chiado)

ALU-VIN
ALU-TOP

CÁPSULAS METÁLICAS PARA GARRAFAS

FABRICADAS COM ALUMÍNIO PURO

GARANTIA CONTRA A VIOLAÇÃO DA GARRAFA

Como as cápsulas ALU-VIN são gomadas interiormente, uma vez aplicadas no gargalo húmido ficam de tal modo aderentes, que se torna impossível retirá-las sem as danificar completamente.

INALTERABILIDADE DA CÁPSULA

As cápsulas ALU-VIN são fabricadas em alumínio puro e não se deterioram em contacto com os vinhos, licores, sumos de fruta, etc.
Não dão quaisquer sabores aos conteúdos das garrafas, e evitam a deterioração das rolhas de cortiça.

ALU-VIN
para vinhos, licores, sumos de frutas, etc.

DIÂMETRO	ALTURA em m/m	PREÇOS POR MILHEIRO	
		BRANCAS (cor de metal)	CORES OPACAS ou transparentes
20 a 30 m/m	25	44$00	62$00
	30	47$00	68$00
	35	57$00	78$00
	40	66$00	89$00
	45	78$00	103$00

ALU-TOP
para águas minerais, cervejas, etc.

DIÂMETRO	ALTURA em m/m	PREÇOS POR MILHEIRO	
		BRANCAS (cor de metal)	CORES OPACAS ou transparentes
20 a 30 m/m	25	36$00	51$00
	30	39$00	57$00
	35	48$00	65$00
	40	55$00	75$00
	45	65$00	86$00

Companhia Previdente

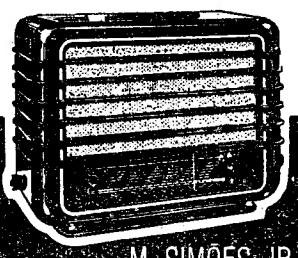
LARGO DO CONDE BARÃO, 5 LISBOA — RUA AGRAMONTE, 293 PORTO

MELODIA DE PRATA

Tal como as mãos dum músico criam a mais bela melodia, assim as mãos dos melhores técnicos criaram a alta qualidade dos rádios TESLA.

"RYTMUS"

Um receptor de tamanho médio com espantosa captação em todas as ondas e alta fidelidade de reprodução tanto da música como da palavra. Um rádio de categoria a um preço moderado que fará a alegria de todos os lares.



A MARCA DE RENOME UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 46, 1.º — LISBOA Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LD.ª — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Centro do País:
AG. COM. DO MONDEGO, LD.ª—R. dos Gatos, 10-12-COIMBRA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COM. DE FARO, LD.ª—R. St.º António, 59—FARO

TELHAS - TIJOLOS

TELHAS VIDRADAS, PATINADAS, MESCLADAS E DE COR NATURAL. TIJOLOS VIDRADOS, REFRACTÁRIOS, ISOLADORES E VERMELHOS — TODOS OS MODELOS — DAS MELHORES QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS

CERAMICA DO LIZ, L.DA

FÁBRICA EM LISBOA — TELEFONE 79208 E 79211
AZINHAGA DO AREEIRO (A TELHEIRAS)
FÁBRICA EM LEIRIA — TELEFONE 2556

Atenção!...

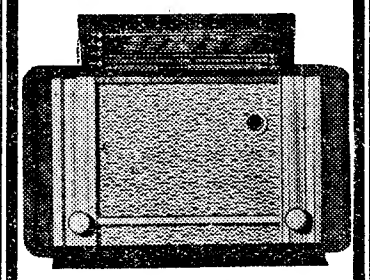
Senhores desportistas:

O Relógio «Sigma», patrocina o concurso intitulado
A que horas são marcadas as primeiras bolas do
ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA

Escute todas as terças-feiras, ás 22.25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».

ERRES

O receptor considerado o expoente máximo da técnica de aparelhos de rádio
(modelos com banda maritima)



VARIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO E VENDA
NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA.
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telefs. 21793-32775/6

NÃO ERRES COMPRA ERRES

Carteira Profissional dos Empregados de Escritório

A Direcção do Sindicato Nacional dos Comercialistas (organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras) comunica que entregou a Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social uma exposição sobre a regulamentação da carteira profissional dos Empregados de Escritório, na qual teve a honra de solicitar alguns esclarecimentos que a habilitem a informar os filiados do que se torna necessário cumprir, junto deste Sindicato Nacional, com vista á regulamentação referida.

Oportunamente dar-se-á conhecimento, por circular, do resultado das diligências.

Lisboa, 10 de Março de 1950.

A DIRECÇÃO

Vapor «NORTH KING»

sairá directamente para

RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala por **LEIXÕES** e **FUNCHAL**
Recebendo carga geral e passageiros nas classes: 3.ª e Intermediárias

De Lisboa a 2 de Abril
» Leixões a 3 » »

OS AGENTES

EM LISBOA:
SOC. NAVEGAÇAO LUSO-PANAMENSE
R. Instituto Industrial, 18 3.º, D.
Tel. 67041/2

NO PORTO
E. A. MOREIRA & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61
Tel. 24200

35$00

Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

NATAS
Manteiga fresca
Recebidas diariamente
Rua da Rosa, 159 — Tel. 26079

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 2 6550

Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

O violinista cego

O CONTO DE DOMINGO

Texto de ***Veiga Cinza*** Ilustrações de ***Carlos Botelho***

AQUELA manhã, por entre o murmurio confidencial dos regatos e o casquinar fresco e flantinio dos melros, partimos. Eramos eu, o Américo Tranqueira, moço alentado, ruço e sardento; tio Resende, sexagenário muito bem conservado, que estava para voltar, por terceira vez, com o animo dum rapaz de vinte anos, a terras do Brasil, com o fim de ver aumentar o seu peculio.

Tio Resende levava á festa a esposa, uma trintona ou pouco mais, simpática, morena e espadaínha, não gorda, mas alta, de afiambrada e fina meia em firmes pé e perna...

A meu lado ia a Maria da Conceição, exuberante de mocidade, de alegria e confiança, pessoa muito da minha amizade, que havia anos me acompanhava...

Eram ainda mais uns rapazes, todos de Valenga e Bustelo, que levavam consigo as irmãs ou as primas, nos seus trajos de vareiras endomingadas, as faces dum moreno-rosado, os lábios côr de romã e os olhos pretos como as amoras dos silvados.

Por entre pinhais e oliveiras, saltando arroisos serpenteantes como fitas de prata, as narinas a dilatarem-se-nos ante o aroma do feno e flores bravas, o Sol batendo-nos de chapa, transpunhamos os quilómetros, quase sem dar por isso, conversando e sorrindo, ás vezes cantando e a vezes numa chalrada como infantil, que deliciava.

Não me esquecerei de dizer-vos que iamos de Válega a caminho de Oliveira de Azemeis, assistir ás festas de Nosssa Senhora de La Sallette.

Devo afirmar-vos que essas festas são, como todas as portuguesas, duma religiosidade sincera, e que, a vitalidade exuberante do nosso povo não se priva, apesar disso, de, fora da igreja, avassalar a sua alma de paganismo.

Chegada que foi a nssa caravana, cada qual, por grupos afins, dirigiu-se á igreja, assistindo ás cerimónias religiosas e, nos intervalos, a vida era nas barracas de *comes* e *bebes*, carrocinha de pipa á vista, entre as frituras de carne, de enguias e mais coisas comestíveis que, ao ar livre, aromatizavam o apetite, que era um regalo.

Passámos todo o dia num encanto de beleza e descuido, que foi mesmo um louvar a Deus... E assim devia ser, uma vez que se tratava de festa sacra.

Assistimos á missa, á pregação, á procissão, esta muito rica, muito característica, levando no seu flanco, compenetrada de unção religiosa, a melhor gente da terra e estendendo-se num espraiamento, para a retaguarda, em multidão de romeiros.

Um dos aspectos notáveis, a representação mística, de fé ardente, consubstanciada nas meninas vestidas de anjos, á frente das quais, uma, os passos muito leves, quase como de quem voa rente á terra, vai, de olhos fixos no céu, apontando com o dedo indicador o espaço, fixamente absorta, numa ansia de mistério...

Aquele anjo (que o é sempre pela formosura, mesmo a terrena), é uma representação tão ao vivo, de tão pura compenetração mística, que encanta, prende, arrebata os sentidos, creiam-me.

Estou a vê-lo, ainda hoje: léve, sereno, como suspenso das suas grandes asas brancas, doiradas de Sol, muito finas, muito pulcras.

* * *

O dia foi passado sem incidente de maior, a não ser umas oito cabeças rachadas, de rapazes brigões, esgrimindo o cacete.

Isto é, também, quase sempre, do programa festivo, sem ordem, é claro, da irmandade, nem dos mordomos...

E foi uma alegria doida, para os meus mocetões de Válega, porque, tendo eles entrado na contenda, os desnocados eram todos de Avanca, apesar destes terem fama de mais valentes.

Américo Tranqueira, que também molhara a sua sopa, esfregava as mãos peludas de reivo, e repetia contente:

— Ah! senhor mestre! Bati como a um raio! E só apanhei duas cacetadas num ombro!

Como vêem, era consolador... Sobretudo se nos lembrarmos de que, depois da refrega, os contendores, até mesmo alguns feridos, confraternizavam beberricando junto das carroças do vinho...

Tio Resende ainda disse ao Américo, com um sorriso peculiarmente sardónico:

— E bateste *támem* em retirada como a um raio!...

— Ah! não, que não fugi! — respondeu o mocetão.

E acrescentou, risonho como Diónisos:

— Não! qûe elas mordem mais que cães!...

Enfim, a coisa não era muito feia de cara, porque se passára á noite, na semi-escuridão do arraial. A Guarda Republicana interviera, abrindo sulcos na massa de povo a golpes de patas de cavalo, mas tudo aquilo só deu fugas e correrias. Nem uma prisão! E mais, (e aqui é que está o milagre), nem uma só morte! E digo milagre, porque na pugna era atirar em cheio...

* * *

Findo o arraial, todos quentes do baile ao ar livre e das fumaceiras do álcool, ali vamos nós para a pousada.

Quando tio Résende, ao chegarmos, de manhã, me anunciava, sentencioso: «Nós vamos pôr os cestos e embrulhos, ali... na pousada. O senhor professor é que, naturalmente, vai em cata de hospedaria ou hotel», eu quase lhe gritei, dizendo:

— Abrenuntio, tio Résende! Eu vim para viver a vida da região, ao lado dos meus companheiros. Assim mesmo é que é!...

Ele, então, satisfeito, respondeu-me:

— Está bem. Mas deve ficar sabendo que, na pousada, não terá o perigo de caír da cama abaixo...

E, não cairia, não, porque, na pousada, á luz esbranquiçada dos gasómetros de acetilene, vi que as camas eram todas no chão: uns colchões estendidos por toda a casa, desde a porta da entrada até debaixo dumas mesas.

Deitei-me como convinha, ao lado da minha companheira de casa, e os outros hóspedes, os que as tinham, ao lado das suas, completamente vestidos, já se sabe, segundo o uso, e foi dormir a sono solto, estafadinhos como estávamos das peripécias do baile e mais andanças, e quebrantados pela deglutição de líquidos e sólidos com que afadigáramos o estomago todo o dia.

De manhãzinha, ao despertar, senti um grande peso sobre o ombro direito e um hálito morno que me penetrava as narinas, de envolta com um aroma são, a alfazema e trevo. Vi, com surpresa — ainda hoje não desagradável — que, sobre o meu ombro e, em parte, sobre o meu peito, repousava uma forte e jovem cabeça de mulher, cujos cabelos eram imensamente lustrosos, cujo rosto, junto ao meu, era parejante de vida, na côr dum moreno-avermelhado, e cujo peito, forte e terço, se alteava e abaixava ritmicamente, numa bela respiração.

Despertá-la era quase um crime, mas, um homem civilizado, acostumado a respeitar as conveniências sociais, como procederia? Relanceei o olhar em redor.

Maria da Conceição, que tinha já abertos os olhos e se conservava a meu lado, disse-me, num rir abafado:

— Ah! Mas que felizardo!...

— E' de empréstimo! — lhe respondi, e acrescentei: — Acorda-a tu! Quem sabe se tem por aqui perto o marido...

— Eu?! Estás doido! — me respondeu a minha companheira de casa. — Diriam que eram ciumes... Ela está vestida e bem composta. Não há mal.

Um, do lado, no seu colchão, pestanejando, interveio:

— *Adonde* se meteria a minha Adelina?

E, vendo-a a dormir sobre a minha espádua:

— Então o senhor mestre roubou-me a mulher?!... — E sorria singelamente.

— Palavra que não! — lhe respondi, também sorrindo. — Ela é que me apareceu aqui.

— Tem muito mau dormir, a cachopa. Sempre foi assim. Mas o senhor, se ela o incomoda, pregue-lhe um safanão!...

— Deixe-a lá, coitada!...

E ele:

— Vê-se que o senhor professor é muito bom!

— Obrigado! — lhe respondi.

Então, ele continuou, sorridente:

— Não haja duvidas que tenho a agradecer o

frete que o senhor está, com tanta paciência, a fazer! Ela pesa como chumbo!...

— Na verdade... sinto isso...

Neste comenos, Adelina despertou, abriu os olhos, e encarando-me num espanto risonho:

— Ah! que barbas!... Você não é o meu *home*!... O' João!...

Então, o marido respondeu:

— *Ha des* ser sempre a mesma... .

De noite, no escuro... á *prescura* nan se sabe de quê. Nem a dormir está quêda, o raio da cachopa!

— Pois uma pessoa a *dromir* há de agora saber o que faz! Mas que avaria!...

— Mas quem *nas* vai pagar todas sou eu! — disse o marido, num rir francamente trocista. *Pra* compensar o senhor mestre do trabalho de te ter tido, quem sabe se toda a noite, ás costas, terei que *le* dar de almoçar, e... não é demais...

Rimos os quatro de gosto, e então, calmamente, eu respondi:

— Alto lá, senhor João! Isso não vai assim... Quem paga o almoço sou eu.

— Tinha que ver!... Só se pagarmos a meias... Uma vez que se me apossou da mulher!...

Nova risada em coro, menos da Adelina, que embezerrou por momentos. Então, redargui:

— Está, então, combinado. Pagaremos a meias e será por castigo. O marido paga o frete que eu fiz á mulher: eu pago-lhe o desgosto que ela teve pelas minhas barbas...

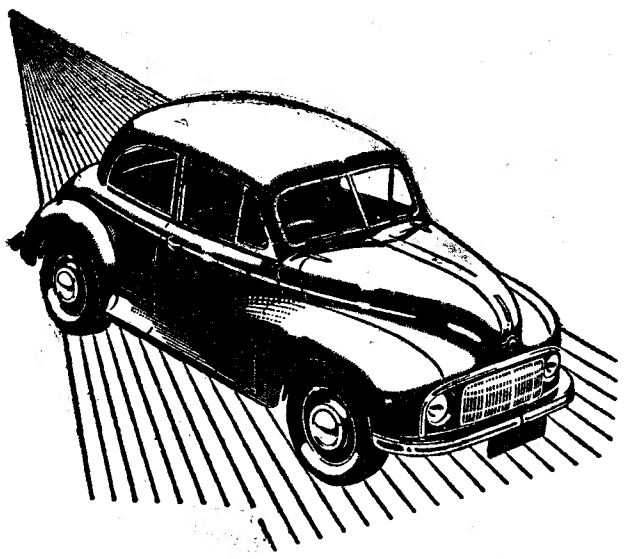
E, depois de postos a pé e de lavados os rostos na mesma bacia; depois das mulheres terem refeito os penteados, lá fomos, os dois casais, almoçar juntos, ao ar livre, numa barraca que estava já de levante, bemaventurada e fraterna camaradagem, numa harmónia verdadeiramente pagã.

HALCÁ
TAPETES, CARPETES, TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÃO
Preços excepcionais para renovação de todo o seu sortido
Avenida da Liberdade, 240, r/c.

Grandes reportagens sobre touros, pesca da sardinha, etc.
Insere o numero especial da
Revista "TURISMO"
dedicado ao distrito de Setubal. Mais de 100 páginas profusamente ilustradas
Preço 15$00
A' venda em todo o País

ORNAMENTE O VOSSO LAR
com as loiças de Alcobaça que vende a
CASA MAX
Facilidades de pagamento
2-C — Av. Praia da Vitória - 2-D

REDUZA AS SUAS DESPESAS DE TRANSPORTE
UTILIZANDO
O MELHOR E MAIS COMPLETO
CARRO UTILITÁRIO



O Morris Minor oferece-vos a comodidade e segurança dos carros grandes com as vantagens dum consumo reduzido e diminutas despesas de conservação

COMODIDADE — SEGURANÇA — ECONOMIA

MORRIS MINOR

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, L.DA
R. ESCOLA POLITECNICA, 39 — LISBOA

Não peça uma lâmpada...
peça uma PHILIPS

PHILIPS É A LÂMPADA QUE LHE CONVÉM: É GRANDE A SUA INTENSIDADE LUMINOSA, É MAIOR A SUA DURAÇÃO, É MAIS ECONÓMICA.

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar. Use ODALINA perfumada, não é uma tinta e torna os cabelos brilhantes. Frasco 11$00.

Drogarias: Costa & Conde—R. da Prata, 117; Central—R. da Prata, 192; Quintans—R. da Prata, 194-198 e Pires Tavares—R. 1.º de Dezembro, 128-130; Açoriana—R. da Prata.

Remédio Inglês D. D. D.

Depois de longos anos com venda constante em todos os mercados do Mundo, o Remédio inglês **D. D. D.**, na actualidade, não receia confronto.

Líquido claro, não gordurosq, de aroma agradável e intenso poder antiséptico e penetrante, é o Medicamento mais eficaz para Doenças da Pele.

Remédio D. D. D.
Uma nova vida para a sua pele
Frasco pequeno ... 13$00
Frasco grande... ... 47$00

A' venda nas Farmácias e Drogarias do País

é sob a pèle que se cura o ECZÉMA

Todos os portugueses podem visitar **MADRID** e assistir ao desafio de futebol Portugal-Espanha, por preço razoável.

Peça informações na estação do Rossio e nas agências da «Wagons-Lits», de Lisboa, Porto e Estoril.

Notícia sensacional

O famoso CURSO DE RÁDIO de *Alvaro Torrão* acaba de sofrer completa remodelação.

Aguarde a publicação de novos folhetos, entretanto, remeta já o seu nome e morada, para

Rádio Escola
Director: **Alvaro Torrão**
Apartado 81 — Norte

Sede Laboratórios e Serviços Técnicos: Rua Alves Torgo, 103, 2.º-Esq., LISBOA.

Campeonato Mundial de Futebol
em Madrid

Excursão da C. P. e «Wagons-Lits» de 31 de Março a 4 de Abril. Preços razoáveis. Inscrições nas Secções de Informações do Rossio Telef. 33180 e 33185, e nas agências da «Wagons-Lits» de Lisboa, Porto e Estoril.

RESTAURANTE "CAPRISTANOS"
CALDAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto RESTAURANTE da província Ambiente agradável, discreto e confortável

Óptimo serviço de mesa

ALMOÇOS E JANTARES

Novas e magníficas instalações de BAR e CAFÉ

Telefones 2125, Bar e Café; 2135, Restaurante.

BANANAS

Preços de revenda 6$50 e 7$00 cada quilo

Pedidos a qualquer dos nossos sócios ou colaboradores

INSULANA DE FRUTAS
LIMITADA
Rua da Prata 291-3.º LISBOA
Telefone 32129

Representante

Necessita-se na praça de Lisboa, para calçado e chapeus. Dão-se e exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 158.

Emilia Granger Pinto
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

José Granger Pinto e sua esposa Laura Baptista Pinto, Rosa do Carmo Netto Rebelo Pinto, Emília Rosa Rebelo Pinto Lino Netto, marido e filhos, José Filipe Rebelo Pinto, sua esposa e filhos, Maria do Carmo Rebelo Pinto Ravera Alves, seu marido e filhos, Fernando Granger Pinto, sua esposa e filhos, Jaime Rebelo Pinto, sua esposa e filhos, Henrique Granger Pinto, Jorge Granger Pinto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Berne, n.º 13, r/c, direito, para o cemitério de S. Martinho do Porto, onde deverá chegar ás 11 e 30.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Coronel António Brandão de Mello
Missa do trigesimo dia

Sua família manda rezar amanhã, dia 13, pelo meio-dia, na igreja de Santos-o-Velho, missa pelo eterno descanso da sua alma.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

SIERA

O rádio holandês da actualidade
a CASA MAX
vende com as maiores facilidades
2-C - Av. Praia da Vitória - 2-D

Estudantes e aprendizes

As «assinaturas» no caminho de ferro para estudantes e aprendizes são de preços muito módicos.

Podem ser utilizadas:

—Pelos estudantes com menos de 18 anos de idade, que frequentem cursos de ensino primário, secundário, elementar ou complementar;

—pelos estudantes com menos de 25 anos de idade, que frequentem cursos de ensino médio ou superior:

—pelos aprendizes com menos de 21 anos de idade.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 3.ª pág.)

Escola de Enfermagem Artur Ravara, monitora chefe, professores daqueles estabelecimentos de ensino, etc..

No almoço, que a seguir foi servido nos claustros, o sr. dr. Emilio Faro exaltou as virtudes da enfermagem, felicitou as enfermeiras pelo seu nobre ideal, tanto as do hospital de S. José, como as que vinham de outras casas e ali eram consideradas hóspedes de honra. O rev. Vitor Franco usou também da palavra, para exprimir as mesmas ideias, acerca do acto celebrado.

Confraria de Santa Terezinha

Realizou-se hoje a reunião mensal da Confraria e da Pia União Missionária de Santa Teresinha. A's 9 horas, houve missa, prática, canticos e comunhão geral. A's 16 e 30, reuniram-se as direcções da Confraria e Pia União, fnida a qual houve, ás 17 e 30, imposição do Santo Escapulário e fita e medalha a associados da Pia União.

Procissão dos Passos do Desterro

Realizou-se hoje, pelas 16 e 30, a tradicional procissão do Senhor dos Passos do Desterro. De manhã, houve missa solene e, durante o dia, a imagem esteve á veneração dos fieis. A procissão foi acolhida com flores em muitos pontos do percurso, vendo-se as janelas com colchas e colgaduras. A' frente, erguia-se o pendão, seguindo a Irmandade do Santíssimo, filas de anjinhos e o andor do Senhor dos Passos do Desterro, lindamente ornamentado com flores; no final, o pálio e a banda da Polícia de Segurança Publica.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve «Miserere» a instrumental.

Em Oeiras

Com o cerimonial liturgico da praxe, realizou-se hoje a procissão do Senhor Jesus dos Passos da vila de Oeiras, que, como nos anos anteriores, foi revestida de grande brilho.

Depois do sermão, a procissão começou a organizar-se ás 16 horas percorrendo as ruas principais da localidade, em cujos passeios se viam muitos fieis.

A cerimónia do Encontro deu-se no Alto de Santo Amaro, para o qual saiu a imagem de Nossa Senhora, da Capela de Santo Amaro. Depois da procissão ter recolhido ao templo, foi proferido o sermão do Calvário, sendo orador o padre Alvaro Proença. Na procissão encorporaram-se todas as associações religiosas da freguesia e a banda de musica do Reformatório de Caxias.

Cerimónias em Beja

BEJA, 12 *(Pelo telefone)*.—Encerrando a I Semana do Seminário e das Vocações e em honra do papa, realizou-se hoje, no Teatro Pax Julia, uma sessão cultural e artística, promovida pela junta diocesana da Acção Católica. O sr. dr. Carlos Santos, prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa, falou de «Higiene de pensamento», exibindo-se, a seguir, o jovem pianista Sérgio Varela Cid.

A homenagem ao cavaleiro Fernando de Oliveira na vila de Benavente

BENAVENTE, 12.—(Pelo telefone).—Algumas das figuras mais representativas do Ribatejo deslocaram-se hoje a esta vila para se associarem á homenagem ao cavaleiro tauromáquico Fernando de Oliveira, morto há 46 anos, tràgicamente, na praça do Campo Pequeno.

Benavente registou, por isso, desde manhã cedo um movimento desusado e uma grande animação nas ruas. A's 13 horas chegaram, vindos de Lisboa, em automóveis, os membros do conselho geral e da direcção da Casa do Ribatejo, promotora da homenagem, os quais foram recebidos pelos vereadores do Municipio, componentes das juntas de freguesia, associações regionais, lavradores e muito povo. Campinos, a cavalo, faziam a guarda de honra.

Formou-se então um cortejo, a pé, para junto da casa onde nasceu Fernando de Oliveira e em cuja frontaria foi colocada a lápida a inaugurar. Usaram da palavra, sucessivamente, para exaltar a figura do malogrado artista, os srs. António Eugénio de Almeida, presidente da Camara; visconde de Santarém, pela Casa do Ribatejo; drs. Saraiva Lima e Alvaro de Almeida; Carlos Gutierrez e António Dias, no final de cujos discursos o sobrinho do homenageado, sr. Vitorino Augusto de Oliveira, procedeu ao descerramento da lápida, que tem a seguinte inscrição:

«Nesta casa nasceu, em 12 de Março de 1859, Fernando de Oliveira, distinto cavaleiro tauromáquico. Homenagem da Casa do Ribatejo. 12 de Março de 1950».

Terminada a cerimónia, as entidades que assistiram ao acto reuniram-se num almoço no Cine-Teatro, a cujos brindes se trocaram entusiásticas saudações e se exaltou a acção regionalista da Casa do Ribatejo.

DE LUTO

D. Emilia Granger Pinto

Faleceu a sr.ª D. Emília Granger Pinto, de 90 anos, viuva, proprietária, natural da vila de Crato. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Berne, n.º 13, r/c, para o cemitério de S. Martinho do Porto, onde deverá chegar pelas 11 e 30.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal encontra-se influenciado por um anticiclone situado entre a Madeira e os Açores, o qual se desloca bastante para Nordeste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente tempo instável e possibilidade de chuviscos locais durante o dia de hoje; vento fraco, do quadrante Oeste e temperatura sem alteração apreciavel. Ligeira melhoria nas condições de tempo para amanhã.

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa: *máxima, 15°,7; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,3; minima, 9°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Bela Bartok; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Conversa dominical»; 23, guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Geraldo; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, Rescaldo da semana»; 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, discos pedidos pelos sócios da estação; 222, 3.º acto da ópera «Parsifal», de Wagner; 23 e 20, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica variada, 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, musica e conselhos; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras; 21 e 15, palestra quaresmal; 21 e 30, eventual; 21 e 40, prosadores de ontem e de hoje; 22, Ao sabor do vento; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, musica de concerto; 23, musica de salão; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo mundo; 23 e 45, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Radio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telefone 58-841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Bairro de Alvalade; Cabrita—Campo Grande, 220-222 (T. 7 2397); Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telefone 7 4920); Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A (Tel. 4 2532); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Oliveira Viegas—Rua de Viriato, 27-27-A (Tel. 4 8966); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19! Freitas—Rua de Lófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Nova Luz—Rua Particular, á Avenida de D. Afonso III, 74-A (Tel. 5 3439); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56 (Tel. 2 2835); Pessoa—Rua da Graça, 170—(Tel. 5 2811); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Telefone 4 7708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo 90 (Tel. 4 4438); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453); Salutar—Rua B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210) Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 643); Franco, Filhos—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel 3 7402); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 6 2327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6 3573); Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Telefone 2 7284); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Oliveira—Rua da Prata, 240 (Telef. 2 1415); Teixeira Lopes—Rua Aurea. 154 Tel 2 4816).

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. , E.

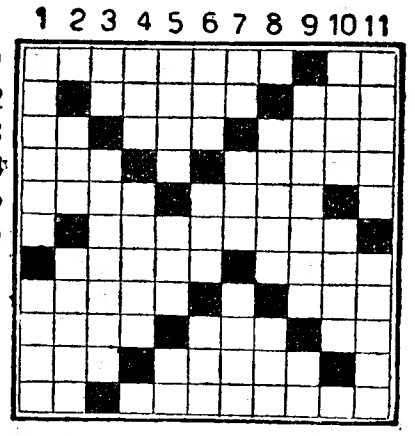
UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
Á VENDA EM TODA A PARTE

Ao Ultimo Figurino
ACABA DE RECEBER OS NOVOS TECIDOS PARA «TAILLEURS» E CASACOS E NOVAS SEDAS
PADRÕES EXCLUSIVOS PARA A PRIMAVERA DE 1950
20 -- Rua Garrett -- 24

AUTO-GARAGEM IMPÉRIO
Aceita recolha de carros ligeiros, fourgonettes e camionetas de todos os tipos
Estação de serviço, óleos, gasolina e gasoil
ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4
(Entre a Av. João XXI e a Av. Oscar Monteiro Torres)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2688



HORIZONTAIS: 1—Planta urticácea. Simbolo quimico do crómio. 2—Cidade de Espanha na Castela Velha. Util. 3—Pronome pessoal. Tempo do verbo ser. Partidos. 4—Primeira mulher. Espécie de choupo. 5—Amofina. Além disso. 6—Negociarmos. 7—Cantos de muitas vozes reunidas. Moedas de prata da India inglesa. 8—Cozinhar. Camareira. 9—Clima. Ponto cardial. Atmosfera. 10—Raso. Célebre general romano que foi ditador mas favoreceu sempre a democracia. 11—Artigo definido. Colega.

VERTICAIS: 1—Nome próprio do grande poeta, autor de «Odes Modernas». De alto preço. 2—Fruto da videira. Enrubesças. 3—Nota de musica. Carrascos. 4—Rio do Norte de Portugal. Serra de Portugal entre Santo Aleixo e Veiros. 5—Volta. Grande quantidade. Entre nós. 6—Fileira. Porém. Preposição. 7—Aqui. Pequeno Rio da Suiça. Lusitana. 8—Ares. Pátria. 9—Ostenta. Batráquio. 10—Filtram. Peça de vestuário feminino. 11—Rentes. Mancha na cara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2687

HORIZONTAIS: 1—Latim. Avô. 2—Locusta. To. 3—Mário. Sic. 4—If. Ima. Aura. 5—Sud. Usarias. 6—Luar. Sons. 7—Ciriais. Ota. 8—Egas. Rim. El. 9—Rés. Canal. 10—Em. Arsenal. 11—Ice. Sarar.

VERTICAIS: 1—Ris. Ceres. 2—Al. Fuligem. 3—Tom. Duras. 4—Içai. Ais. AC. 5—Murmura. Cré. 6—Sias. Iras. 7—Ato. Assines. 8—Vã. Aro. Mana. 9—Suino. Lar. 10—Tirastes Lá. 11—Docas. Ali.

O PORTO pelo telefone

Morte misteriosa duma mulher

PORTO, 12.—O caso deve ter-se passado durante a madrugada de sexta para sábado, sem que contudo, as autoridades até agora tenham tomado conhecimento do ocorrido, por quem de direito, tendo sido por intermédio da delegação do nosso jornal que o posto da G. N. R., dos Carvalhos, foi informada da triste ocorrência. Ontem, cerca das 6 e 30, alguns operários que seguiam por um caminho da serra de Canelas, em Gaia, depararam com o cadáver de uma mulher, um pouco idosa, metida numa cova, em completo estado de nudez. Dado o alarme, verificou-se tratar-se de Maria da oCnceição Carvalho, a «Cigana», com cerca de 63 anos, e residia no lugar de Canelas.

O corpo de Maria da Conceição encontrava-se ensanguentado, com evidentes sinais de morte violenta. Apesar disso, determinou-se o seu enterro para hoje, ao qual se opôs a G. N. R. de Carvalhos, em virtude das fundas suspeitas de ter havido crime.

Morte por desastre

Esta manhã, quando procedia á descarga dum motor, na Rua Dr. Julio de Matos, foi colhido pelo mesmo, Manuel Correia Martins, ali residente. Transportado pelos Sapadores Bombeiros, ao hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois.

OBRAS PARA A CONSTRUÇÃO

dum bairro económico no Barreiro

BARREIRO, 12.—(Pelo telefone).—Com a assistência do presidente da Camara Municipal sr. Joaquim José Fernandes, e de toda a vereação, juntas de freguesia e outras entidades oficiais, iniciaram-se hoje os trabalhos para a construção de mais 32 moradias no Bairro Engenheiro José Frederico Ulrich, para complemento do mesmo bairro, já habitado, e onde á inauguração de 68 casas se procedeu há pouco. As referidas 32 moradias são do tipo D e a sua construção foi adjudicada pela quantia de 636.320$00, tendo custado a primeira fase, construção e terreno das 68 moradias, 1.844.421$00. A sua segunda fase, agora iniciada, está orçada, construção e terreno em 758.386$00. A urbanização do bairro custa 386.740$00, e a verba despendida com a conclusão de todo o bairro, 2.989.547$00, tendo o Estado comparticipado com a quantia de 1.137.200$00.

BRANCA MARIA LINDO
MEDICA
Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

A França
não está disposta
a retirar
as suas tropas
da Indochina

SAIGÃO, 12.—O alto comissário francês, Léon Pignon, afirmou hoje nesta cidade que a França favorecia qualquer resolução para abreviar o fim da guerra com o Viet Minh, mas que pediria, primeiramente, garantias formais.

Pignon afirmou numa conferência de Imprensa: «A retirada das tropas francesas da Indochina seria uma terrível imprudência, inconcebível e contrária ao senso comum. As tropas francesas não constituem uma ameaça á independência vietnamesa, mas a sua verdadeira garantia».

Pignon acrescentou que o povo vietnamês teria possibilidade de «exprimir os seus pontos de vista duma maneira democrática» logo que as eleições pudessem servir qualquer propósito util. A França não punha qualquer objecção directa ao auxílio económico dos Estados Unidos ao Viet Nam, acrescentou. Para o auxílio militar, porém, seria provávelmente criada uma organização conjunta pela França, Viet Nam, Laos e Cambodja, a fim de decidir sobre as prioridades de distribuição a sectores com urgente necessidade e á fiscalização da distribuição.

Fontes diplomáticas desta cidade dizem que peritos americanos estarão provávelmente representados naquela organização.—(Reuter).

O Viet Minh vai aliar-se á Russia e á China comunista

SAIGÃO, 12.—Ho-Chi-Minh, chefe dos nacionalistas indochineses, deve assinar brevemente tratados de aliança mutua e auxílio militar com a China comunista e a U. R. S. S., segundo se soube hoje, nesta cidade. Acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Giam, Ho-Chi-Minh segue para Pequim em 15 de Março a fim de assinar os tratados com o chefe comunista chinês, Mao-Tsé-Tung, e o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chou En Lai. Em seguida assinará tratados semelhantes com Molotov, representante de Estaline.

O alto-comissário francês, Léon Pignon, afirmou hoje, nesta cidade que estas condições tornariam uma futura reconciliação «impossível» entre o ex-imperador Bao Dai, apoiado pela França, e pela América, e o Governo comunista de Ho-Chi-Minh.—(R.).

O comboio «Talgo»
vai amanhã ao Porto

O comboio articulado «Talgo» realiza amanhã a sua segunda demonstração com uma viagem de ida e volta ao Porto, conduzindo diversos convidados.

A partida está marcada para as 8 e 29 na estação de Entre-Campos, estando prevista a chegada ao Porto, ás 12 e 14. O regresso far-se-á ás 14 e 50 devendo o «Talgo» chegar ás 19 e 10 á estação de Entre-Campos.

O comboio «Talgo»—que ámanhã irá ao Porto e voltará—foi demoradamente visitado, em Campolide, pelo sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior.

O PREÇO DE UMA BOFETADA

No Tribunal da Policia foi ontem julgado o jornaleiro António Narciso que, segundo noticiámos, agrediu á bofetada uma enfermeira do hospital de S. José, quando foi informado de que a consulta que procurava só no dia seguinte funcionava. Foi condenado em 15 dias de prisão correccional, mil escudos de imposto de justiça e 300 de indemnização á agredida, sendo-lhe a pena suspensa por dois anos.

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadência dos dentes

OS DOIS REIS EM NICE — Leopoldo III visitou anteontem, em Nice, o rei Gustavo da Suécia, que ali se encontra—como, aliás, de há muitos anos é seu costume, por esta época—a recompor-se da grave enfermidade de que recentemente sofreu. Leopoldo III parece escutar, atentamente inclinado, os conselhos de prudência do mais velho soberano da Europa

O plebiscito na Bélgica
está a decorrer
com relativa tranquilidade

BRUXELAS, 12.—A Bélgica começou hoje a votar para decidir se o rei Leopoldo deve voltar ou não ao trono. O acto está a decorrer em todo o país com relativa tranquilidade.

Várias pessoas ficaram feridas, antes da abertura das urnas, esta manhã, quando partidários do rei tiveram recontros com antileopoldistas no suburbio Schaerbeck, de Bruxelas. Um grupo de antileopoldistas do distrito das classes trabalhadoras fez parar três camiões cheios de partidários do rei, lançando garrafas. Um estudante ficou gravemente ferido ao ser atropelado por um camião.

Antes das secções de voto abrirem hoje, em Liège, os partidários do rei Leopoldo atacaram a sede do Partido Socialista, lançando pedras e garrafas contra o edifício. Um «jeep» ocupado por leopoldistas foi voltado e cinco ocupantes espancados por forças antileopoldistas.

Em Belosil, perto de Mons, as eleições foram demoradas por os aldeões terem sido chamados para ajudar a evacuar tesouros artisticos do castelo de Belosil, residência do principe Eugénio de Ligne, embaixador belga em Nova Delhi. Os fogões de aquecimento central no castelo tinham explodido e o fogo propagara-se rapidamente. Foram solicitados os serviços dos bombeiros das vizinhanças. Uma enorme nuvem de fumo pairava sobre o castelo, que é frequentemente designado por Versalhes belga. Um membro do pessoal do castelo informou mais tarde, que o incêndio estava a ser dominado.

As ruas de Bruxelas encontram-se cobertas com massas de panfletos espalhados em toda a parte pelos partidários do rei e seus adversários. Patrulhas da Polícia percorrem as ruas em grupos de dois e três. Os gendarmes e as tropas encontram-se nos quartéis. Como medida temporária os gendarmes foram munidos com bombas de gases lacrimogénios.

A multidão, aos gritos de «Leopoldo! Leopoldo!», irrompeu através dos cordões da Polícia quando a princesa Josefina Carlota, filha do rei Leopoldo, saiu do palácio real de automóvel para ir lançar o seu voto para o referendo. A princesa votou num dos distritos mais pobres de Bruxelas. Quando a princesa saiu da assembleia de voto, os gritos da multidão duplicaram. Quando o seu carro partiu, a princesa levou aos olhos um lenço. Quatro pequenos aviões voaram nessa altura traçando as letras «Oui» e «Ja».

A rainha-mãe Isabel, que não foi reconhecida pelos primeiros votantes, foi uma das primeiras pessoas a entregar o seu voto.

As operações eleitorais terminam ás 13 horas. Em redor das portas das secções de voto vêem-se geralmente, cartazes com o «Sim» dos partidários do rei e o «Não» dos seus adversários. Mas não se encontram, como na altura das eleições legislativas, propagandistas a distribuir manifestos. Os belgas, envergando o seu fato domingueiro, vieram, tranquilamente, exprimir a sua opinião quanto ao problema mais grave que se tem levantado na Bélgica desde que existe. E' lícito dizer-se que esta ausência de paixão aparente surpreende não só os observadores estrangeiros, mas até os próprios belgas, porque a divisão provocada pela questão real parecia de natureza a provocar desordens.

Na cidade de Bruxelas, cheia de Sol, os habitantes passeiam, depois de terem cumprido o seu dever de cidadãos; a circulação é muito intensa, tendo muitos veículos transportado enfermos e velhos ás secções de voto. Nos «cafés», algumas discussões, muito comedidas, surgem entre partidários e adversários de Leopoldo III.

O serviço da ordem, em toda a cidade, foi um tanto reforçado, mas de maneira a não dar nas vistas. As forças do exército estão de prevenção, mas não parece ter sido tomada qualquer medida de segurança especial. O Governo contou com a serenidade e o bom-senso dos belgas. — (R. e F. P.).

Sir Stafford Cripps
está decidido a demitir-se?

LONDRES, 12.—O jornal independente da direita, «Sunday Express», anuncia que sir Stafford Cripps estaria decidido a demitir-se das funções de chanceler do Tesouro e a retirar-se da vida política, «durante um ano pelo menos».

Esta demissão, motivada pelo estado de saude de Cripps, não seria pedida antes da votação do orçamento, em Abril, segundo acrescenta o mesmo jornal.—(France Presse).

ENVELOPES COMERCIAIS

	25	100	1000
Em cor	1$50	4$90	42$90
Em cor com forro litografado... ...	2$50	9$00	72$00
Branco de 1.ª qualidade litografado	3$30	12$00	85$00

Durante o mês fazemos o desconto de 10 % em todas as vendas feitas ao Balcão das nossas casas:
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
R. S. Julião, 59—Filial: *R. Alexandre Herculano, 11 C, a Santa Marta*

Uma expedição
científica
vai averiguar
se o Mundo está
a tornar-se mais quente

MONTREAL, 12 — Cientistas escandinavos e britanicos vão visitar o interior não explorado da ilha de Baffin, no Arctico, na próxima Primavera, a fim de verificar se o Mundo está a tornar-se mais quente. O grupo de 18 ou 20 cientistas, que incluirá representantes noruegueses, finlandeses, canadianos, americanos e suíços, deseja saber se o retrocesso dos glaciares e dos gelos constitui um fenómeno mundial com possiveis efeitos no clima e nas reservas de água, Será também estudada a geologia.

O coronel P. D. Baird, que comandou as manobras do ano passado no Arctico do exército canadiano, no distrito da Baía de Hudson e que é director da repartição de Montreal do Instituto Arctico da America do Norte, chefiará a expedição.

O coronel Baird afirmou que «as regiões árcticas do Canadá, que compreendem cerca de 25 por cento da área total do país, são pouco conhecidas. Os recortes da costa foram cartografados, mas cientificamente esta área é uma das maiores que se encontram em branco no mapa do Mundo. Uma das maiores secções destas regiões do Arctico é a ilha de Baffin, a sexta ilha em dimensões no Mundo.

A sede da expedição encontrar-se-á a 12.300 quilómetros ao norte de Montreal. Os membros da expedição serão transportados de avião para o rio Clyde, posto comercial de Companhia da Baía de Hudson, por um avião da RAF canadiana. — (Reuter).

O prof. Crafford
passou por Lisboa a caminho da Argentina

De avião, a caminho da Argentina, passou hoje por Lisboa o famoso cirurgião sueco, dr. Clarence Crafford, da Universidade de Estocolmo e o primeiro operador da aorta. Esteve em Portugal, em Novembro ultimo, onde a sua presença foi motivo de homenagens especiais.

O professor Crafford vai, a convite do Governo argentino, realizar lições práticas, pelo que deverá operar em hospitais e faculdades da Argentina.

Na sua viagem, aquele cientista é acompanhado do chefe do departamento de anestesia do hospital de Salsberg, dr. Ariberg; do seu primeiro assistente clinico, prof. Karnell, da clinica de doenças do coração; da sua secretária, e de uma enfermeira.

Perdeu o avião por acordar tarde
um negociante de despertadores

KÂNSAS CITY, 12.—Um homem que se deixou dormir e perdeu, por esse motivo, o avião que devia tomar, nesta cidade, lamenta-se duma maneira anormal do seu descuido. Este homem é um vendedor de despertadores. «De facto, disse o homem envergonhado aos funcionários do aeroporto, eu estava a dormir com 74 despertadores metidos dentro de duas caixas, mesmo por debaixo da minha cama».—(Reuter).

Portugal e o Plano Marshall

Num avião da Panair, seguiu hoje, para Paris, o sr. prof. dr. Beleza dos Santos, director da aFculdade de Direito de Coimbra, que, em representação do Governo, vai tratar de assuntos relacionados com a administração do Plano Marshall. Acompanhava-o o vice-presidente do Tribunal de Contas, sr. dr. Correia de Barros.

Dorme ha 120 horas

ROMA, 12.—Mirella Petrini, a «Bela adormecida», como lhe chamam os jornais italianos, está a dormir há 120 horas. Depois de recuperar os sentidos por uns breves momentos, voltou a cair em sono profundo, não conseguindo os médicos acordá-la.—(F. P.).

Desperdiçar não é grandeza
Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floïd
e verá o milagre !...